

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVI – jul/ago/set 2021 Nº 114



CONGRESSO INTEGRADO

Pesquisa
Extensão
Inovação

UNICHRISTUS

Pandemia, educação e ciência em tempos de FAKENEWS



editorial

3

especial

4 III Congresso Integrado da Unichristus

em foco

11 XXVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores Brilho da literatura na Terra da Luz

destaque

12 Encontro(s): possibilidades e sinergias entre ensino e pesquisa na administração

unichristus

13 Caloura do Curso de Direito comenta minicurso sobre fake news oferecido pela Unichristus

15 Dedicção, apoio e engajamento: a chave para o sucesso

16 Docente do Curso de Direito é convidada pelo Presidente do STF para integrar o Conselho Científico da Revista Suprema

17 Desenvolvimento de um aplicativo móvel voltado à população de uma unidade básica de saúde de Fortaleza

19 Centro Universitário Christus assina convênio com o Tribunal de Justiça do Ceará e a Justiça Federal para agilizar processos da área de saúde

artigos

21 Recomendações para a realização das cirurgias eletivas no novo normal da pandemia do Covid-19

26 Caminhos para a maturidade: "Porei em vós o meu Espírito, e vivereis..." Ez. 37,14

28 A monitoria na metodologia científica e a construção do quiz como atividade pedagógica no ensino: um relato de experiência.

30 O Perigo escondido em forma de brincadeira

32 A utilização das cinzas volantes como agente revelador alternativo de impressões papilares e os efeitos eletrostáticos

35 Inteligência Artificial (IA) contra Covid: Progresso nos últimos meses

37 Tudo começa em casa

39 Efeito neuroprotetor da atividade física sobre alterações cognitivas induzido por estresse crônico em modelo animal

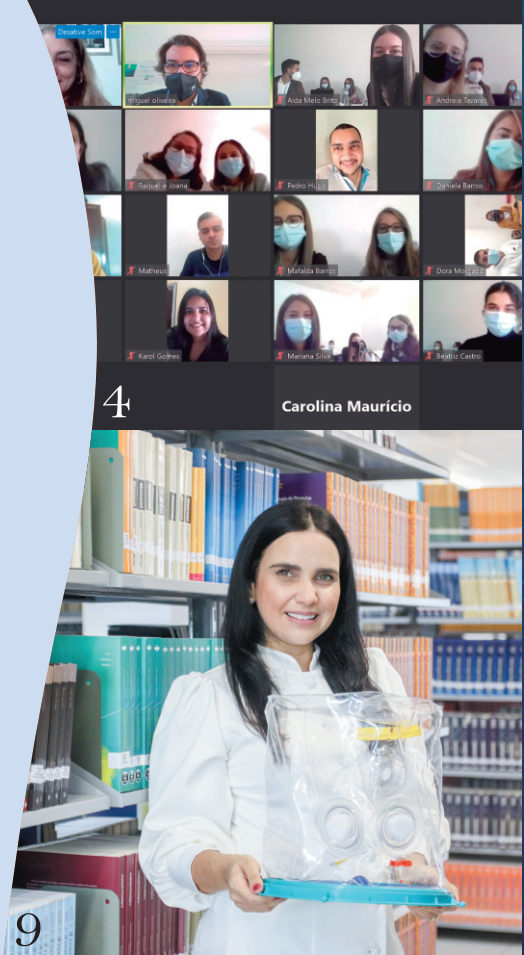
41 Doenças cardiovasculares e alterações metabólicas em mulheres com menos de 55 anos

vida inteligente

45 Manuel Bandeira por Beatriz Falcão
Carlos Drummond por Thaís Martins

Drummond discute preços alto e fake news por Emily Bernardino Eduardo

46 Drummond discute preços alto e fake news por Ana Beatriz Santos e Silva
Drummond discute preços alto e fake news por Lucas de Oliveira Cysne



Ano XVI – abr/mai/jun 2021 N° 113
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa, Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa.

Diagramação: Alex Keller, Francisco Myard Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

Caro Leitor,

A edição nº 114 da Revista Interagir traz uma coletânea de matérias que destaca as principais atividades desenvolvidas no meio acadêmico. É fato que, no decorrer dos últimos meses, mais precisamente desde março de 2020, marco do início da pandemia da Covid-19 no Brasil, tivemos de nos reinventar, descobrir novos caminhos, métodos e alternativas de ensino e aprendizagem. Não tem sido uma trajetória fácil para ninguém. Por vezes, o desânimo chega, esmorecemos, chegamos a pensar que não vai dar, mas, de repente, surge uma força indescritível, e aquela voz que vem lá da alma diz: Vai dar certo! Sigamos. Assim, fomos nos moldando, adaptando-nos e vencendo as barreiras e as dificuldades.


Não seria diferente com o III Congresso Integrado Unichristus, tema da matéria “Especial” desta edição. O evento, realizado remotamente, trouxe a temática “Pandemia, educação e ciência em tempos de fake news” e abordou aspectos tecnológicos e inovadores no âmbito educacional, bem como as nuances das notícias falsas, disseminadas, por vezes, de maneira proposital, com o objetivo de convencer as pessoas sobre determinado ponto de vista, buscando tornar aquela falsa notícia como se verdadeira fosse.

A seção “Destaque” desta edição traz o Curso de Administração e suas diversas possibilidades de interação e sinergia com a produção do conhecimento, envolvendo a complexidade dos processos derivados da relação ensino-aprendizagem e a dinâmica organizacional.

A edição contempla, também, o relato do desenvolvimento de um aplicativo móvel destinado à população de uma unidade básica de saúde que tem como objetivo alcançar e disseminar o maior conhecimento e a compreensão da população local, facilitando a rapidez das informações e auxiliando as técnicas de promoção de saúde.

No campo das parcerias, o Centro Universitário Christus assinou convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Ceará e a Justiça Federal para agilizar processos da área de saúde. O convênio auxiliará os magistrados na condução de processos da área da saúde, sendo os pareceres produzidos pelos profissionais médicos e farmacêuticos, facultando o apoio de acadêmicos do Curso de Medicina, vinculados à Unichristus.

Por fim, na seção de “Artigos”, selecionamos uma coletânea de matérias interessantes que envolvem diversas áreas do conhecimento.

Esperamos que tenha uma excelente leitura!!!! 



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

III Congresso Integrado da Unichristus

Entre os dias 8, 9 e 10 de setembro, ocorreu o III Congresso Integrado da Unichristus – Pesquisa, extensão e inovação, com o tema “Pandemia, educação e ciência em tempos de Fake News”. O evento foi totalmente on-line e teve uma grande adesão da comunidade acadêmica.

Esse evento contou com aproximadamente 2.965 inscritos e com 557 trabalhos submetidos, oriundos dos Programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Grupos de Estudos e Pesquisas e projetos de extensão das mais diversas áreas da ciência.

A palestra de abertura foi protagonizada pelos Professores Dr. José de Carvalho Ro-

cha, Reitor da Unichristus, que explanou a respeito do tema “Pandemia e educação no contexto do Ensino Superior”, e Dr. Hugo de Brito Machado Segundo, vinculado à Graduação e ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Direito da Unichristus, abordando a temática “O pensamento científico em tempos de *Fake News*”.

Inicialmente, o Dr. José Rocha ressaltou a necessidade de adaptação diante do novo contexto, explicando que o perfil de excelência almejado para a formação dos egressos da Unichristus continua o mesmo; porém precisou haver adaptações dos meios disponíveis para se chegar aos propósitos pretendidos, incluindo-se reflexões

e adequações relativamente à sistemática de aulas remotas síncronas e avaliações.

Além disso, o Reitor enfatizou que as sucessivas inovações trazidas pelas Revoluções Industriais e pelas sofisticadas máquinas têm possibilitado a execução de muitas atividades mecânicas e repetitivas, que outrora dependiam do trabalho humano. Esse cenário requer cada vez mais o desenvolvimento de habilidades exclusivamente humanas, como empatia, criatividade e proatividade para o exercício das profissões. Além disso, em decorrência da grande especialização das áreas do conhecimento, a capacidade de trabalhar em equipes multi e interdisciplinares é crescentemente valorizada. Concluiu afirmando que o processo que estamos vivendo é irreversível e que desenvolver senso de adaptação e de criticidade é essencial.



▶ Dr. José Lima de Carvalho Rocha (Reitor da Unichristus)

▶ Prof. Dr. Hugo Machado Segundo



▶ Mesas redondas Ciclos de Vida dos cursos da área da saúde

▶ Mesas redondas Ciclos de Vida dos cursos da área da saúde

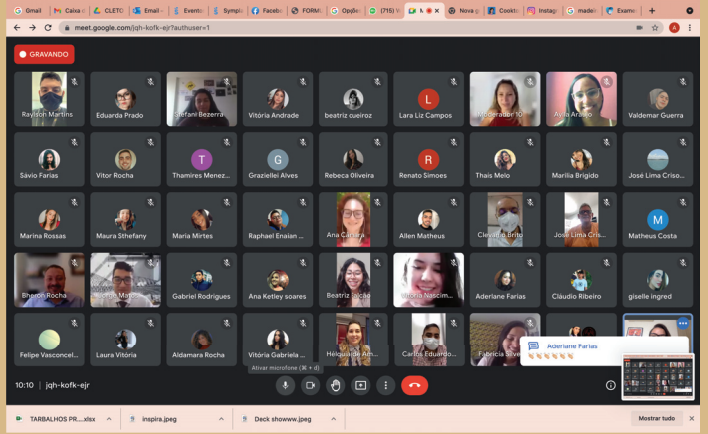
“Nada melhor do que o método científico para combater as Fake News. Todos precisam ter o senso crítico em mente. Se querem conhecer a verdade dos fatos, estudem as diversas versões que se tem dele para chegar às suas próprias conclusões. O método científico é isso: analisar os fatos, testar e comparar hipóteses. É importante que isso seja feito com diálogo, se colocando no lugar do outro, com humildade”, reflete.
(Dr. José Rocha)

O Professor Hugo Segundo iniciou sua exposição falando que se dedica ao estudo da epistemologia há alguns anos e que começará a ofertar essa disciplina no Curso de Mestrado em Direito da Unichristus. Explicou que a epistemologia é a teoria do conhecimento e que o primeiro escrito de que se tem notícias sobre o assunto é um diálogo platônico de nome *Teeteto*, em que se discorre acerca do conceito de sabedoria. Vários séculos se passaram, e muitos pensadores contribuem para o avanço das reflexões sobre a temática, a exemplo de Kant, Darwin e Popper.

Chegou-se ao entendimento de que a palavra conhecimento designa tanto um processo, como o seu resultado: trata-se da relação entre o sujeito que conhece e um objeto que é conhecido (processo), a partir da qual se forma uma imagem do objeto para o sujeito (resultado).

O professor Machado Segundo continuou explicando que

► Palestra de encerramento do Encontro no Curso de Direito e premiação dos melhores trabalhos.



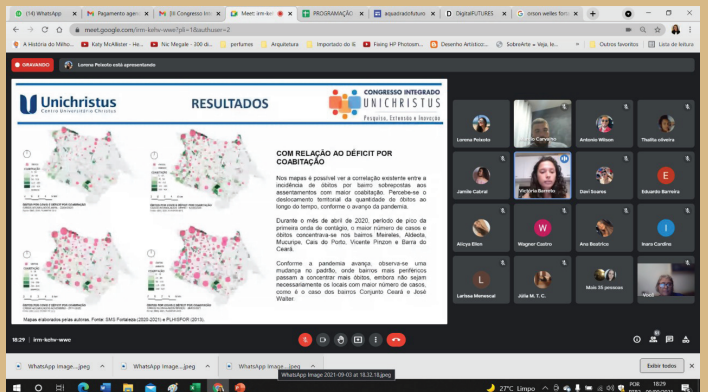
► Palestra “Rico Bem Novim”: como administrar suas finanças pessoais - Curso de Administração



► Mesas redondas Ciclos de Vida dos cursos da área da saúde



► Apresentação de trabalho - Curso de Arquitetura e Urbanismo





o ato de conhecer é incompleto e falível, por diversos motivos, entre eles, que o conhecimento é intermediado pelos sentidos, pela linguagem, pelos preconceitos; além disso, a atenção humana é limitada e seletiva. O único meio que se tem de corrigir as falhas desse processo é por meio dos mesmos instrumentos falíveis que se tem à disposição para conhecer. Os fatos simplesmente existem. O que pode ser considerado verdadeiro ou falso é o que se diz dos fatos. Diante da precariedade e da falibilidade do conhecimento, há duas posturas opostas possíveis: o ceticismo (não acreditar em nada) e o dogmatismo (acreditar em tudo ou em qualquer coisa). Há, porém, uma postura crítica, intermediária: acreditar no que se diz verdadeiro e que pode ser provisoriamente aceito, até que se identifiquem falhas nas teorias, a partir de investigações racionais.

Os negacionistas, contudo, criticam e tentam seletivamente invalidar a ciência, de acordo com interesses ideológicos específicos, sem suportar o ônus de demonstrar metódica e racionalmente as falhas que apontam. Assim, diferentemente do traba-

lho de um pesquisador, que pode até chegar a uma conclusão falha a partir de seus estudos, que venha a ser invalidada posteriormente, as *Fake News* são notícias falsas, propositadamente espalhadas como se verdadeiras fossem, com o intuito de convencer pessoas sobre um determinado ponto de vista, a partir de interesses específicos.

Concluiu o Professor apontando que a melhor forma de combater as notícias falsas é, segundo ele, por meio do exercício do senso crítico. Inicialmente, cabe avaliar a fonte da informação: “Quem disse?” – é um estudioso ou especialista na área?. Em seguida, refletir sobre “Como ele(a) sabe disso?”, ou seja: Com base em que se chegou a essa conclusão? Qual é a credibilidade do veículo em que a informação foi obtida? E, ainda: “o que o emissor tem a ganhar com a informação?” – dessa forma, ficando evidenciados os eventuais interesses que podem ocultar os reais motivos da divulgação de notícias falsas.

O evento, que ocorreu no Canal do YouTube da Unichristus, contou com a audiência de quase 700 pessoas e despertou o entusiasmo dos participantes, que

se manifestaram ativamente do *chat* durante as duas exposições.

Um resumo das atividades nos campi

Outro ponto de destaque na programação do Congresso foi a oferta de mesas-redondas, palestras e minicursos envolvendo os mais variados temas, o que permitiu uma integração de alunos de graduação e de professores em uma mesma programação.

As atividades realizadas pelos cursos da saúde envolveram mesas-redondas interdisciplinares com falas de diversos profissionais abordando as etapas do ciclo de vida, como a infância, adolescência, adulto e idoso. Além dessas etapas, houve uma mesa-redonda com a temática Paternagem. Todas essas atividades estão disponíveis no perfil da Unichristus no Youtube.

Os Cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Tecnológicas promoveram palestras e minicursos abordando questões relacionadas às *Fake News*, além de atividades de suporte à pesquisa científica e, ainda, envolvendo temáticas de interesse social e profissional. **U**



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



Vejam a programação e os participantes:

Palestras e mesas- redondas

Palestra de Abertura - Pandemia, Educação Ciência e Fakenews – Prof. Dr. José Lima de Carvalho Rocha e Prof. Dr. Hugo de Brito Machado Segundo

Campi Parque Ecológico e Benfica

Mesa-redonda - Ciclos de Vida: Infância

Maternidade e Pandemia: sofrimento psíquico e estratégias de cuidado - Profa. Dra. Marília Barreira (Psicologia/Unichristus)

Psicologia e manejo da criança no consultório Odontopediátrico - Profa. Dra. Pollyana Bitu de Aquino (Odontologia/Unichristus)

Autismo e alimentação: comer para nutrir - Profa. Dra. Daianne Rocha (Nutrição/Unichristus)

Mesa- redonda - Ciclos de Vida: Adolescência

O impacto da pandemia na saúde mental do adolescente - Prof. Alexandre Aquino (Medicina)

Como os games podem melhorar a adesão dos adolescentes ao tratamento na Fisioterapia? - Prof. Karoline Sampaio (Fisioterapia)

Como o adolescente encara o isolamento social durante pandemia: a visão da psicologia - Prof. Deyseane Maria Araújo Lima (Psicologia)

Mesa-redonda - Ciclos de Vida: Adulto

Alimentação, culinária e bem-estar na pandemia e na era das Fake News

Bem-estar e corpo ativo na pandemia - Prof. MSc. Júlio Cesar Nunes (Educação Física)

Como lidar com as fake news em busca de uma alimentação saudável? – Profa. Esp. Iria Amorim (Nutrição)

Redescobrimo os prazeres na culinária em casa - Prof. MSc. Renato Cunha (Gastronomia)

Mesa- redonda – Ciclos de Vida: Idoso

A importância do cuidado multidisciplinar com o idoso - Profa Dra. Geridice Lorna (Enfermeira), Profa. Dra Luciane Ponte de Melo (Neuropsicóloga)

Mesa-redonda – Ciclos de Vida: Paternagem

Paternidade na pandemia: um relato de experiência com olhar psicológico - Vitor Troni Sanches (Psicólogo)

A percepção maternidade sobre a paternidade participativa: a visão da psicologia – Profa. Camila Alves (Psicologia)

Campi Dom Luís, Dionísio Torres e Parquelândia

Administração Presencial

Evidências Científicas para Economia Circular – Prof. Domenico Ceglia

Rico bem “novim”: como administrar suas finanças pessoais – Profa. Camila Franco

Talk de Inovação: importância, carreira e perspectivas – Prof. Alan Brito Girão, Profa. Bruna Sousa, Prof. Maurício Cardoso, Profa. Michele Jacome

Práticas do Organizar a Luz da Perspectiva Histórica – Profa. Luma Louise

O Pilar Social: a dimensão invisível das Cadeias de Suprimentos Sustentáveis – Profa. Dafne Morais

Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção

Sistema Contínuo de Inativação de Patógenos presentes do ar: Pesquisa aplicada ao combate do Novo Coronavírus – Prof. Eliezer Abdala

METROFOR e as possibilidades de desenvolvimento urbano em Fortaleza - Arq. Juliana Guerrero

Ciências Contábeis (EAD)

Evidenciação das informações em tempo de *fake news* sob a ótica da Perícia Contábil – Prof. Adalberto Vitor

Ciências Contábeis (presencial) e Sistemas de Informação

A Contabilidade e o Mercado de Trabalho / *Storytelling* com Visualização de Dados – Prof. Danilo Borges da Silva, Profa. Regina Claudia Soares do Rêgo Pacheco

Direito (Dom Luís e Parquelândia)

Princípios aplicáveis ao processo administrativo tributário x dignidade humana – Prof. Antonio de Padua Marinho Monte
 "Estão criando narrativas" - imprecisão conceitual acerca de narrativas, fatos e mitos e suas consequências para a política – Prof. Harley Sousa de Carvalho, Prof. Rafael de Mesquita Ferreira Freitas

Fake news como instrumento de manipulação social – Profa. Antonia Georgelia Carvalho Frota

Fake news: a democracia em risco por um clique – Prof. José Araújo de Pontes Neto

A carreira acadêmica e seus desafios: um relato de experiência de uma Mestre em Direito – Profa. Stéfani Clara da Silva Bezerra

Pedagogia (EAD)

Formação sensível em tempos de *fake News* – Prof. Iany Bessa Menezes

Minicursos

Direito

As fake news e a erosão democrática da moralidade política da sociedade – Prof. Bruno de Souza Almeida

A desinformação e os desafios da pesquisa em ciências criminais – Profa. Geórgia Oliveira Araújo

Sobre judicialização da política e opinião pública: disputa de poderes por meio da disseminação de Fake News – Prof. Ítalo Reis Gonçalves, Profa. Thaís Araújo Dias e Prof. Vitor Sousa Bizerril

Liberdade de expressão x fake news: limites e implicações no estado democrático de direito – Profa. Anamaria Pereira Morais

Mídia e justiça: os turning points da cobertura do Supremo Tribunal Federal – Profa. Grazielle Albuquerque

As implicações criminais das “fake news”, diante da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) – Prof. Pedro Eduardo Pompeu de Sousa Brasil

Criando o artigo científico do zero: da ideia à publicação – Profa. Stéfani Clara da Silva Bezerra

Fake news: distúrbio ciberdemocrático de fomento à crise política no Brasil – Profa.

Júlia Maia de Meneses Coutinho

LGPD para empresas: o que cada setor da empresa precisa para se adequar? – Prof. Rômulo Luiz Nepomuceno Nogueira

Melhores trabalhos

O III Congresso Integrado reuniu todos os cursos dos cinco campi e mais o núcleo de Educação a Distância, adotando regras comuns para submissão eletrônica de trabalhos, em Edital único, por meio do [site www.even3.com.br/congressointegradounichristus2021](http://site.www.even3.com.br/congressointegradounichristus2021).

No total, foram avaliados mais de 550 trabalhos, entre resumos simples, resumos expandidos, e artigos completos, distribuídos entre as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Tecnológicas e Saúde. As pesquisas foram apresentadas nos dias 8, 9 e 10 de setembro. Os melhores trabalhos de cada categoria (Iniciação Científica, Monitoria e Grupos de Estudos e Pesquisas) foram premiados.

Confira a relação abaixo:

“O efeito do mindfulness na reposta dos consumidores em relação ao tempo de espera” - Maria Neuza Alves Martins, Ernando Parente de Paula Junior, Malena Simão de Araújo, Profa. Dra. Luciana Freire de Lima Marinho, Prof. Me. José Lima Crisóstomo, Profa. Dra. Ellen Campos Sousa.	Administração
“Pandemia de covid-19 nas organizações: estratégias e ações do Serviço Social do Comércio do Ceará – SESC-CE no contexto da pandemia” – Lorena Braga Wendt Fernandes e Profa. Juliana Silva Arruda.	Administração EAD
“Histórico da representação de assentamentos precários em Fortaleza: o caso do Pirambu e da Barra do Ceará” - Maria Cristiellen Rodrigues Ribeiro, Carolainy Venancio de Souza, Profa. Mariana Quezado Costa Lima.	Arquitetura e Urbanismo
“Elaboração de um caderno de exercícios para aplicação na disciplina de sistemas estruturais II” - Hygor da Silva Lima Sousa e Profa. Paula Nobre de Andrade	Arquitetura e Urbanismo

“Análise espacial sobre pandemia e habitação em Fortaleza” - Lorena Peixoto Nunes Cordeiro, Victória Maria Barreto de Brito e Profa. Clarissa Menezes	Arquitetura e Urbanismo
“Nova agenda urbana: estrutura e caminhos para implementação” - Cristiane Cysne, Abner Cavalcante Brasil Neto, Júlia Maria Terceiro Cunha e Profa. Larissa de Miranda Menescal.	Arquitetura e Urbanismo
“Metodologias de aprendizagens práticas e teóricas na monitoria de anatomia humana mediante a educação remota durante a pandemia da COVID-19” - Ana Elisa da Silva Alves, Naama Cristina Maciel Souza, Sanvia Maria De Mendonça Nogueira, Joaquim José de Lima Silva	Biomedicina
“Atividade antifúngica do ácido galico contra candida ssp” - Juan Kelvin Dias de Souza, Isadora De Almeida Gomes, Renan Brito Gadelha, Claudia Roberta de Andrade	Biomedicina
“Incidência de Mucormicose no Brasil nos últimos 4 anos: Uma revisão bibliográfica” - Sarah Sousa Nascimento dos Santos, Isadora De Almeida Gomes, Maria Janielly Castelo Branco Silveira, Sabrina Vieira de Souza, Jonathas Sales de Oliveira	Biomedicina
“Um estudo da relação do gênero do auditor e da complexidade da empresa auditada no mercado brasileiro” – Ana Shirley Magalhães Paulino, Anne Mayrla Holanda Fernandes, Laryssa Rocha Oliveira, Profa. Lorena Costa.	Ciências Contábeis
“Tópicos de contabilidade introdutória nos exames de suficiência do CFC de 2018 a 2020” – Francisco Felipe Piccinini Dote, Profa. Lorena Costa.	Ciências Contábeis
“E-book sobre hermenêutica: uso de técnicas de visual law no ensino jurídico”. Jorge Pereira Matos e Profa. Silvana Paula Martins de Melo	Direito
“Edgar Morin e a iniciação à docência em Filosofia: o pensamento sistêmico e complexo para a integração entre docente, monitor e aluno em tempos de pandemia”. Aylla Araújo Anastácio e Profa. Ana Stela Vieira Mendes Câmara	Direito
“O direito fundamental à previdência social como cláusula pétrea no Brasil” – Camila Lima Almeida, Lara Castelo Pinho Alexandre, Maria de Fátima da Silva Dias e Prof. Danilo Santos Ferraz	Direito
“Com a vigência do Código de Processo Civil de 2015 é correto falar em “Commonlização” do Direito?” Letícia Coelho Cavalcante Moreira e Prof. Pedro Miron de Vasconcelos Dias Neto	Direito
“O papel dos Municípios na garantia dos direitos fundamentais à sua população: uma análise da realidade cearense” – Lucas Jorge Saraiva e Profa. Carla Marques Diógenes	Direito
“(Im)Possibilidade de extensão da proteção legal às mulheres trans e travestis” – Vitória Ferreira do Nascimento, Profa. Denise Almeida de Andrade e Prof. Jorge Bheron Rocha	Direito
“Disfunção sexual e sua relação com homens portadores de diabetes mellitus” - Isabele Gomes, Emanuel de Araújo Pinheiro	Enfermagem
“A tecnologia envolvida no processo de aprendizagem em enfermagem na monitoria de semiologia” - Jordan Lessa Pinho, Samuel Tavares Pinho do Nascimento, Raphael Colares de Sá	Enfermagem
“Folder informativo relacionado à prevenção da retinopatia diabética” - Livia Diógenes, Deysen Kerlla Fernandes Bezerra Girão	Enfermagem
“Vídeos educativos em libras sobre orientações relacionadas à saúde do viajante surdo na pandemia: relato de experiência”. - Carolina Barreira De Queiroz, Karin Gomes Sandras, Isabele Taumaturgo Mororó, Eugênio Santana Franco, Deborah Pedrosa Moreira	Enfermagem
“O uso de podcast como método alternativo de ensino no Curso de Engenharia Civil” - Victor Hugo Rodrigues Pereira e Prof. Nelson de Oliveira Quesado Filho	Engenharia Civil
“Incorporação de resíduos agrícolas como adição mineral com atividade pozolânica em matrizes cimentícia - uma revisão da literatura” - Evilene Sinésio Silva, Jamilly Ferreira de Aquino, Antonio Rogerio Ferreira Fraga e Profa. Elayne Valério Carvalho.	Engenharia Civil
“Aplicação e otimização do REVIT e o BIM nas Instalações Hidrossanitárias” - Saul Miranda Albuquerque Ferreira, Bárbara Bruno Norões e Prof. José Willington Gondim Oliveira	Engenharia Civil
“Lean aplicado na indústria: estudo de caso em uma metalmecânica de eletrodomésticos localizado no Ceará” - Jeane Amaro Vieira, Matheus Coelho Martins e Profa. Ana Carolina Lima Pimentel	Engenharia de Produção
“Exercício aeróbico associado à fisioterapia convencional na qualidade de vida do paciente com acidente vascular encefálico.” - Antonia Adrielly Linhares Sales, Suzan Stephanie Sousa Felipe e Profa. Karoline Sampaio Nunes Barroso	Fisioterapia

“Desenvolvimento de um manual de avaliação cardiovascular em fisioterapia: tecnologia educativa no auxílio do processo de ensino-aprendizado”. - Taynara Sônia de Freitas Almeida, Emanuela Marques Pereira Sales, Ingrid Correia Nogueira, Marcus César Morais	Fisioterapia
“Efeitos Da Ventilação Mecânica Protetora Em Pacientes Com Síndrome Do Desconforto Respiratório Agudo” - Erika dos Santos Fernandes, Márcia Cardinalle Correia Viana	Fisioterapia
“Desenvolvimento de homus elaborado com jerimum e avaliação sensorial utilizando os testes de intenção de consumo e ordenação preferência”. - Bárbara Costa Câmara, Manoel Florencio Pompeu de Carvalho, Humberto Venâncio Cavalcante Junior, Jéfferson Malveira Cavalcante	Gastronomia
“Monitoria como uma experiência na docência na disciplina de análise sensorial e sua importância para o aprendizado”. - Humberto Venâncio Cavalcante Junior, Jéfferson Malveira Cavalcante	Gastronomia
“Análise sensorial de pasta de grão de bico acrescido de jerimum” - Manoel Florencio Pompeu de Carvalho, Bárbara Costa Câmara, Humberto Venâncio Cavalcante Junior, Jéfferson Malveira Cavalcante	Gastronomia
“Análise da contribuição da doença renal crônica como fator de risco isolado na doença de Parkinson em um modelo experimental” -	Medicina
“Capacitação em medicina de saúde da família com enfoque na população em situação de rua: relato de experiência” - Ana Manuela Diógenes Teixeira, Cristina Vasconcelos Linheiro, Larissa Eleutério Gomes, Thaine Mirla Rocha, Ederson Aragão Ribeiro, Julio Cesar Couto Bem Siqueira Telles	Medicina
“Prevalência de polifarmácia em idosos atendidos em uma clínica escola de saúde de Fortaleza” - Cintia Lira Borges, João Emanuel Farias Siqueira, Luccas Ribeiro Mesquita, Arnaldo Aires Peixoto Junior	Medicina
“Relato de experiência de monitores de fisiologia em aula de simulação realística em neurofisiologia em tempos de pandemia” - David Dias Roque, Marcos Roberto de Oliveira Lima Filho, Cyntia de Freitas Montenegro, Leidiane Pinho da Silva	Medicina
“Relato de experiência: atividade culinária como estratégia de educação alimentar e nutricional para primeira infância” - Ana Nathalia Oliveira Rodrigues, Ehrika Vanessa Almeida de Menezes	Nutrição
“Aplicação da gamificação como método de auxílio no ensino na disciplina de química orgânica”. - Paulo Vitor Nogueira de Abreu, João Batista de Andrade Neto	Nutrição
“Alterações histopatológicas hepáticas de albumina sérica de camundongos submetidos à suplementação hiperprotéica” - Ruan Siqueira De Aquino Correia, Wadson Bruno de Oliveira Marques, Paulo Vitor Nogueira de Abreu, Davi Benevides Almeida, José Eduardo Ribeiro Honóri oJúnior, Juliana Magalhães da Cunha Rego	Nutrição
“Influência do tratamento com ciclosporina, um inibidor da síntese de interleucina 2, na incidência e severidade da osteonecrose dos maxilares induzida por bisfosfonatos em ratos”. - Larissa Carvalho Machado, Camila Costa Dias, Paulo Goberlânio de Barros Silva	Odontologia
“O uso da tecnologia QR code como ferramenta pedagógica em manual prático de endodontia - relato de experiência” - Kairo Jatai de Lima Bezerra Dos Santos, Milena Nogueira de Souza, Ketney Dos Santos Salvador, Tayane Oliveira Gonçalves, Bianca costa, Renata Vale Albino de Oliveira	Odontologia
“Relato de experiência da monitoria em Psicologia Experimental” - Adriane de Sousa Costa, Bruna Feitosa da Penha, Igor Azevedo De Sousa, Victória Valéria França de Lima, Ilana Landim	Psicologia
“Transtorno de Ansiedade relacionado ao âmbito acadêmico”. - Camila Gonçalves Aguiar, Ilana Landim	Psicologia
“Impactos do uso de jogos digitais na adolescência: repercussões na clínica psicanalítica” - Simone Subi Loureiro Lima, Beatriz Austregésilo, Arthur Brasilino Queiroz Pinto Martins, Raquel Alencar Barreira Rolim	Psicologia
“Contribuição das ferramentas digitais com uso de flash cards no processo de ensino-aprendizado na disciplina de anatomia patológica” - Larissa de Sousa Alves, Ana Paula Fontenele Menezes Mendonça	Radiologia
“Revisão bibliográfica do efeito do Resveratrol no modelo de amnésia induzida por escopolamina em camundongos” - Nayanne M Varelo da Silva, Ana Paula Fontenele Menezes Mendonça	Radiologia
“Segurança ofensiva em aplicações web”. - Caio Joca Mendonça, Prof. Luiz Gonzaga Mota Barbosa.	Sistemas de Informação

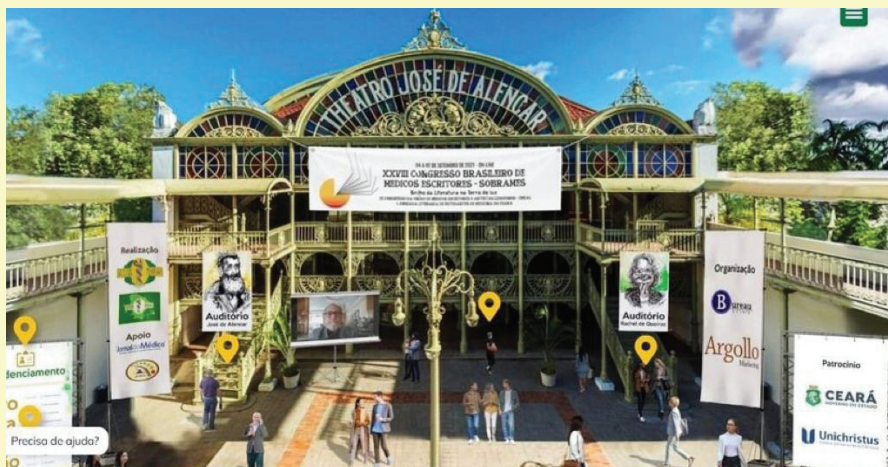
em foco

XXVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores Brilho da literatura na Terra da Luz

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) realizou, no mês de setembro, o XXVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores. O médico e escritor Arruda Bastos, presidente nacional da Sobrames, realizou a abertura do evento que ocorreu de forma on-line e teve o apoio do Governo do Estado do Ceará. O evento contou com cerca de 600 participantes de todo o Brasil, e, em sua programação, ocorreram cursos, bem como a I Jornada Literária de Acadêmicos de Medicina.

Um dos cursos iniciais abordou o “case” do projeto ELAM, Estudo da Literatura e Arte na Medicina, da Unichristus, tendo como facilitadores o Dr. Arruda Bastos, a Dra. Melissa Medeiros e a professora Débora Pedrosa, que debateram o tema “História do ensino da literatura nos Cursos de Medicina”.

“O movimento literário está crescendo entre os alunos das universidades. Essa ideia de discutir literatura e arte na faculdade veio da necessidade de reforçar a empatia, a ética e a



relação médico-paciente. A Reitoria e Coordenação do Curso de Medicina propuseram transformar o ELAM em projeto de extensão permanente”, ressaltou a Dra. Melissa Medeiros.

O Reitor da Unichristus, Dr. José Rocha, destacou a preocupação em incentivar os acadêmicos de Medicina a também dedicarem tempo à arte e à cultura. “Não adianta querer impor arte. Tem que ser vivenciado primeiro por alguns. Tínhamos essa preocupação de nossos alunos saberem se colocar também nesse campo, incentivando a lei-

tura de autores literários”, enfatizou, frisando também as ações para buscar maior empatia entre os futuros médicos e pacientes em condições de vulnerabilidade social. “A gente não pode só estar preocupado com as doenças. Vamos nos preocupar com os doentes com empatia”.

O Dr. Arruda Bastos agradeceu pelo apoio da Unichristus ao Congresso e destacou que um dos troféus dos prêmios literários do evento leva o nome do fundador da organização Christus, professor Roberto de Carvalho Rocha. U



destaque

Encontro(s): possibilidades e sinergias entre ensino e pesquisa na administração

No Curso de Administração da Unichristus, partimos do pressuposto de que a atividade docente deve focar práticas que consigam interligar os eixos pedagógicos de ensino e pesquisa. Nesse contexto, é indispensável que os conteúdos e conceitos abordados nas disciplinas curriculares sejam categorizados e analisados sob as perspectivas dialógicas e transversais. A produção do conhecimento e dos `saberes` nas ciências humanas e sociais é entendido – nesse arcabouço – como uma busca constante de esclarecimento, sedimentação e revisão de conceitos e ideias produzidos na inter-relação entre academia, empresas, docentes, discentes e entorno social.


O Curso de Administração de Empresas da Unichristus enfatiza que, no eixo ensino, é indispensável que os discentes compreendam a complexidade da relação pensamento com os processos derivados da relação ensino-aprendizagem e a dinâmica social emergente; voltando-se, dessa forma,

à elaboração e à sedimentação da produção de conteúdos que debatam o estado da arte da administração na modernidade. Nesse contexto, destacamos a relevância da postura e da responsabilidade dos docentes na formação do aluno, uma tarefa que se mostra de fundamental importância, no sentido de direcionar as atividades para fazer emergir uma reflexão nova e criativa no âmbito acadêmico. Pensamos que a sala de aula deve ser o palco de um fórum permanente de estudos e debates relativos às questões de base e contemporâneas sobre a administração e os demais saberes, sejam científicos, sejam representações sociais compartilhadas pelos atores do processo educacional.

A materialização desses pressupostos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pode ser celebrada no relato de um egresso do Curso que – com coragem e dedicação – apresentou um artigo derivado de seu TCC em um congresso internacional em 2021, vejamos:

“No dia 17 de maio, tive a oportunidade de apresentar o ar-

tigo intitulado de Marketing Esportivo e Construção de lealdade: um estudo sobre o Match Day e a jornada de compra dos torcedores cearenses em jogos de futebol, no Congresso International Conferences, na categoria Negócios / Business. Esse artigo foi fruto de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido com os professores do Curso de Administração da Unichristus, Christian Aquino e Nicole Albuquerque. Após 1 ano e meio de imersões bibliográficas e trabalho incansável de campo, desde a escolha do tema e da linha que eu gostaria de seguir até os primeiros contatos com o professor orientador, fui premiado com essa honra. Nesse tempo, pude desenvolver melhor uma escrita e uma linguagem acadêmica, além de explorar e estudar um tema relevante para a comunidade, que ainda possui poucas pesquisas em cenário local e nacional.” (Francisco Abner – Egresso de Administração da Unichristus).

Bem-vindos ao Curso de Administração – nota 5 em tudo! 

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA



Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!



unichristus

Caloura do Curso de Direito comenta minicurso sobre fake news oferecido pela Unichristus

No contexto do III Congresso Integrado de Pesquisa da Unichristus, ocorreu o minicurso “Liberdade de Expressão X Fake news: limites e implicações no Estado Democrático de Direito”, ministrado, em 8 de setembro, pela Profa. Anamaria Pereira Moraes, que discutiu com a turma o conceito básico de fake news: mensagens de conteúdos falsos repassados como verdadeiros, de modo a confundir os receptores e passíveis de causar danos. Hoje essa prática de espalhar notícias não verídicas tem se tornado cada vez mais frequente e é por isso que é de tamanha importância trazer os conceitos e as consequências desse ato.

Segundo Claire Wardle e Hossein Derakhshan, a prática atual de disseminar notícias falsas pode ser conhecida como Information Disorder, a qual se divide em três espécies de informações: 1

1. Misinformation: informação falsa, cujo autor acredita

1 WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em : 7 set. 2021.

ser verdadeira ou informação imprecisa, nesse caso, não há vontade do autor de alienar os demais.

2. Desinformation: o autor sabe que a notícia é falsa, portanto há a intenção de causar danos. Existe uma falsidade e, em conjunto, um dolo.
3. Mal-information: a informação é verídica, mas o autor tem a intenção de prejudicar alguém com seu uso.

Foi discutido também o processo de construção de uma fake news, em que existe um agente, uma mensagem e um intérprete, e o erro pode vir de qualquer um dos três fatores. Foi falado ainda sobre o direito fundamental à liberdade de

expressão. A liberdade de expressão é garantida hoje pela Constituição Federal de 1988, principalmente, nos incisos IV e IX do artigo 5º, in verbis:

Inciso IX: é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

Inciso IV: é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

Expressar-se é uma prática que remonta à própria existência do homem, é válido, portanto, lembrar que a prática de se expressar não é necessariamente por meio de palavras, os olhares, muitas vezes, são mais expressivos que as palavras propriamente ditas. Essa proteção jurídica à liberdade

Conceitos			
	FAKE NEWS	LIBERDADE DE EXPRESSÃO	ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

Liberdade de Expressão X Fake News: limites e implicações no Estado Democrático de Direito



de expressão tem como marco histórico a Declaração de Direito Inglesa de 1689.

A Constituição Federal de 1988 protege a liberdade de expressão como um direito fundamental de todo indivíduo, mas não explica como isso será possível. Isso se dá por meio do contexto social em que os indivíduos estão incluídos. Como todo direito fundamental, a liberdade de expressão não é absoluta, uma vez que sofre limitações impostas pela colisão com outros direitos fundamentais, por exemplo, o direito à honra.

Robert Alexy traz uma contribuição relevante ao tratar do âmbito de proteção dos direitos fundamentais e das limitações impostas pelas constantes colisões no mundo fático. De acordo com o doutrinador, as normas jurídicas

são divididas em regras e princípios. As regras são normas sujeitas a um sistema de aplicação binário, segundo o qual elas são satisfeitas ou não satisfeitas. Os princípios são normas que ordenam que algo seja realizado na maior medida possível dentro das possibilidades jurídicas e fáticas existentes. Por serem mandamentos de otimização, os princípios sofrem constantes colisões entre si, ocasionando a imposição de determinadas limitações por meio de um juízo de ponderação.²

De acordo com Constituição Federal de 1988, a liberdade de expressão é um princípio constitucional e, portanto, pode sofrer limitações. Desse modo, a prática de dissemina-

ção de notícias falsas, se atingir o âmbito de proteção de outro direito fundamental, pode ser uma limitação ao princípio da liberdade de expressão.

O Direito é um forte combatente no que concerne à prática de fake news. Existem hoje projetos de leis, como o PL2630/2020 e a Lei n. 13.188, que regulamentam o direito à resposta, e ainda a CPMI (Comissão Parlamentar Mista), para investigar a existência de rede de propagação de notícias falsas e de assédio virtual nas redes sociais. **U**

Por:

Ana Beatriz Bandeira de Queiroz
(Acadêmica do 1º semestre do Curso de Direito da Unichristus)

Profa. Anamaria Pereira Morais Ventura
(Mestranda no Programa de Pós-graduação em Direito da UFC, bolsista da FUNCAP, especialista em Direito Constitucional, advogada e bacharel em Direito pela Unichristus.)

² ALEXY, Robert. Teoria dos Direitos Fundamentais. São Paulo: Malheiros, 2014.

Dedicação, apoio e engajamento: a chave para o sucesso

Toda conquista tem ainda mais valor quando é resultado do engajamento e do esforço pessoal, especialmente quando isso exige um planejamento de longo prazo. Essa é a síntese da trajetória do egresso do Curso Tecnológico em Processos Gerenciais Modalidade EaD da Unichristus Victor Matheus, o mais novo integrante do Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC). Durante os dois anos do Curso de Processos Gerenciais Modalidade EaD Unichristus, Victor obteve experiências de formação profissional e acadêmica que pavimentaram o seu caminho até o Mestrado.

A trajetória acadêmica despontou durante o Curso de Processos Gerenciais EaD e se consolidou com o seu ingresso no grupo de Iniciação Científica, conduzido pelo Professor Doutor Leonel Oliveira, integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração e Processos Gerenciais EaD.

“Meu interesse acadêmico surgiu a partir da Iniciação Científica, com o grupo do Professor Leonel Oliveira. Desenvolvemos diversas pesquisas e conseguimos alguns méritos, como a aprovação no Congresso SEMEAD-USP, no Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração (EnANGRAD), no Encontro de Administração da Justiça (EnA-

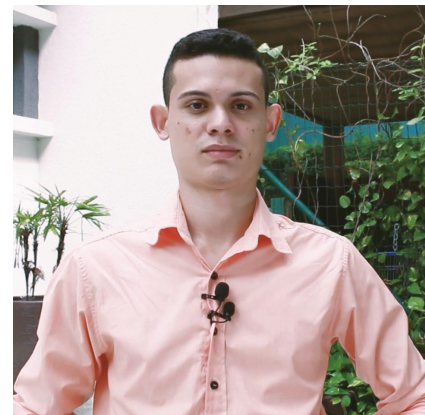
JUS) e no Congresso Integrado da Unichristus”.

Para Victor, cada nova publicação representava a confirmação de que a escolha pela carreira acadêmica era a opção mais acertada. Do mesmo modo, as reuniões do grupo de pesquisa, a participação em eventos, a realização de workshops e minicursos sobre metodologias e temas de pesquisa ratificavam o seu interesse pela trajetória acadêmica.

“Isso tudo foi despertando cada vez mais a minha paixão pelo mundo acadêmico. Chegou a um ponto em que eu pensei: é isso que eu quero fazer, quero seguir esse caminho”.

No entanto, obter a aprovação no Mestrado Acadêmico em Administração da UFC não foi uma tarefa fácil. Em sua rotina de estudos, Victor tinha que conciliar as disciplinas da graduação com as exigências para ingresso no Mestrado. Esta seleção exige a realização do teste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), a análise de currículo e a construção, bem como a apresentação de um projeto de pesquisa para uma banca de professores.

Mesmo realizando um curso de graduação, Victor nunca considerou a pesquisa como um fardo. De fato, ele ressalta que a modalidade EaD o ajudou em seu processo de pesquisa, transformando-o em um estudante mais independente e proativo.



Victor Matheus
(Egresso do Curso de Processos Gerenciais da Unichristus-EaD)

“Acredito que, até mesmo, a modalidade EaD me ajudou nesse processo, porque o estudante de EaD é autônomo. Você vai em busca de informações, vai em busca de pesquisas e você tem que ser curioso. Isso até se relaciona com a pesquisa, porque precisa ser curioso e buscar informações por conta própria. [...] Isso me ajudou porque me deu mais maturidade para conduzir as pesquisas científicas”.

Reconhecendo a importância do time que compõe o Núcleo de Educação a Distância Unichristus, Victor ressalta a transformação pela qual passou ao longo do Curso de Processos Gerenciais EaD.

“Antes de iniciar o Curso, eu nunca havia pensado em fazer um mestrado. Mas graças a todo o apoio e incentivo recebido durante o Curso, tanto dos professores e tutores quanto da coordenação, hoje eu cheguei aqui e sou um mestrando”. **U**

Docente do Curso de Direito é convidada pelo Presidente do STF para integrar o Conselho Científico da Revista Suprema

Entre os professores convidados pelo Min. Fux, Presidente do STF, está a Profa. Dra. Fayga Silveira Bedê, professora da Unichristus e Editora-Chefe da Revista Opinião Jurídica (Qualis A-2), periódico científico do PPGD da Unichristus.


Neste mês de agosto, o Supremo Tribunal Federal (STF) lançou o periódico “Suprema – Revista de Estudos Constitucionais”, a primeira revista da Corte com viés científico e focada na área jurídica, com o intuito de fortalecer o valor que o STF dá à ciência e à liberdade de expressão acadêmica.

Fayga Silveira Bedê, professora do Centro Universitário Christus (Unichristus), participa do Conselho Científico. A docente é professora permanente da Graduação e do Mestrado em Direito da instituição. O Ceará conta ainda com outro participante no Conselho Editorial Nacional: o Prof. Dr. Hugo de Brito Machado, docente da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A linha editorial da revista “Suprema” privilegia tanto trabalhos dos ramos do direito tradicionalmente reconhecidos quanto

de linhas menos convencionais, valorizando textos com abordagem interdisciplinar, de forma a promover maior diversidade nos temas discutidos.

Para a professora Fayga, “é uma satisfação fazer parte de uma iniciativa pioneira na Suprema Corte do país, visando à promoção do pensamento jurídico nacional

e internacional, além de poder representar a Unichristus, ao lado de grandes nomes do cenário brasileiro e estrangeiro”. De fato, em razão do compromisso da equipe editorial envolvida e da seriedade do projeto institucional, a revista “Suprema” já nasce apta a se tornar um espaço de referência para o debate e a troca de saberes no âmbito do Direito. 



Professora da Unichristus, Fayga Bedê, é conselheira científica do novo periódico do STF.



O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.

 Em Alta!

Desenvolvimento de um aplicativo móvel voltado à população de uma unidade básica de saúde de Fortaleza

Introdução

O modelo preventivo tem base na educação em saúde, de tal forma que essa possui uma função de alcançar e disseminar maior conhecimento e compreensão da população acerca do seu estado de saúde. Assim, uma das estratégias que tornam o processo educativo mais acessível e envolvente é a incorporação de tecnologias, as quais se tornaram elementos de necessidade básica no cotidiano da maioria da população, visto que, além de facilitar a disseminação rápida de informações, auxilia na técnica de promoção de saúde. Dessa forma, o uso dessas ferramentas voltadas ao cuidado com a saúde adquire cada vez mais espaço no contexto atual, o que possibilita melhorias na qualidade de vida dos indivíduos, por meio do empoderamento destes quanto ao autocuidado.

Objetivo

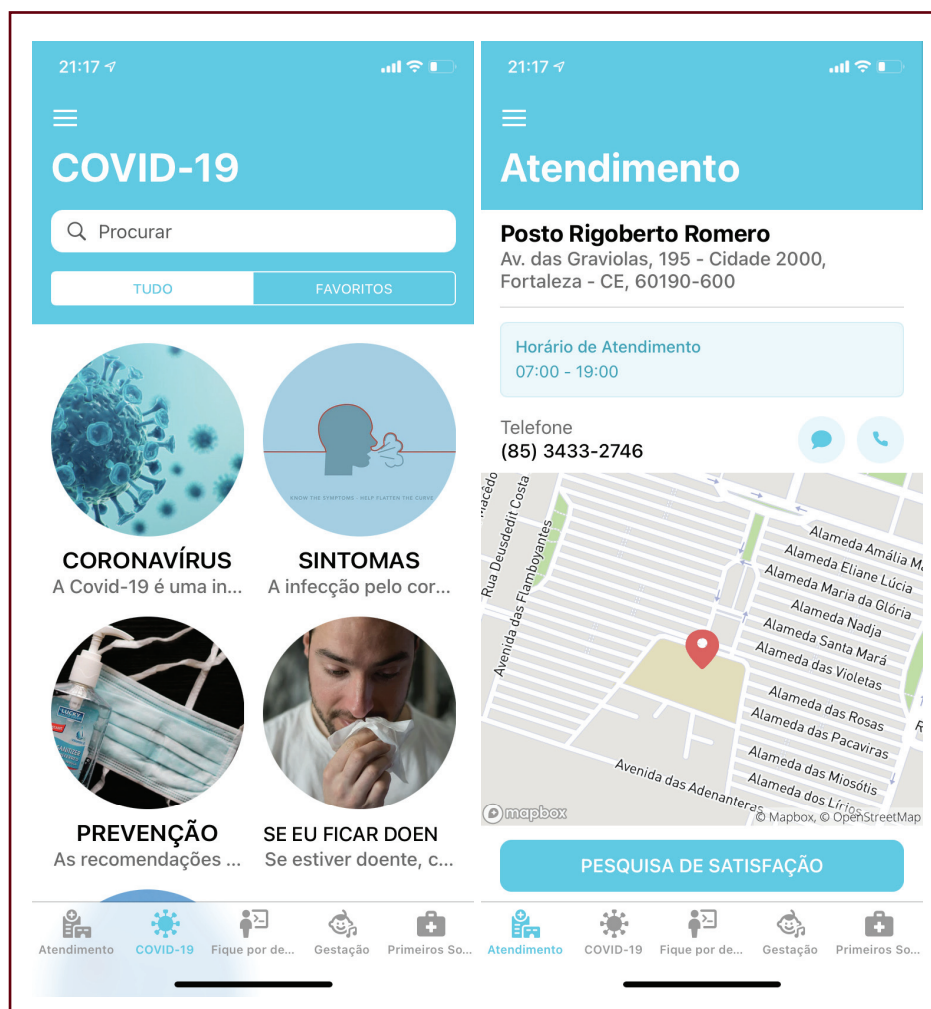
Desenvolver um aplicativo que facilite e auxilie a disseminação de informações em uma UBS de fortaleza, visando à educação em saúde.

Métodos

O relato é embasado na elaboração de um aplicativo via plataforma *glide apps*, durante o mês de abril do ano de 2021. No seu processo de

criação, estudaram-se as ferramentas disponíveis para produção de aplicativos, optando-se por esse programa. Para sua elaboração, com auxílio da gestora da UBS Rigoberto Romero, procurou-se entender o sistema organizacional dos processos de saúde-doença da população, atentando-se para a situação epidemiológica local. Nesse sentido, buscou-se

produzir uma fonte de informação confiável e de qualidade por meio da tecnologia, o que potencializa uma melhor interação entre o usuário do serviço público e o profissional de saúde. Portanto, priorizou-se a utilização de documentos do Ministério da Saúde, focalizados na Atenção Básica, a fim de estruturar, informativamente, o aplicativo.



Intervenção


A finalidade foi desenvolver uma aplicação que conseguisse abordar temas relevantes, prevalentes e pertinentes no contexto da atenção primária e da pandemia, buscando intervir positivamente na vida dos usuários do aplicativo, mediante a educação em saúde. Foram utilizadas, nas abas do aplicativo, uma linguagem simples e de fácil entendimento e o emprego de imagens, para promover maior acessibilidade aos pacientes, que se beneficiarão ao conhecer a prevenção, o tipo de transmissão e as manifestações sintomatológicas de diferentes doenças, além de serem orientados em relação à melhor forma de atuar diante de situações habituais no cotidiano, como gravidez, crises de ansiedade, queimaduras e desmaios. Desse modo, a criação do aplicativo foi uma intervenção inovadora com o propósito de viabilizar melhora no estado de saúde e na qualidade de vida do usuário.

Resultados

Com a utilização da ferramenta *glide*, foi possível criar o

aplicativo para a população da UBS Rigoberto Romero, constituindo um serviço gratuito qualificado, disponível para dispositivos *ios* e *android*, e com significativa relevância na área de educação em saúde. Nesse aplicativo, é possível acessar os temas: COVID-19, Doenças Crônicas, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Arboviroses, Saúde Mental, Pré-natal, Puericultura e Primeiros Socorros. Além disso, estão presentes recursos de áudio, destinados a indivíduos não leitores e portadores de alguma deficiência visual, e de vídeo, os quais favorecem o entendimento dos conteúdos e a aplicação prática das informações contidas em cada seção. Dessa forma, o aplicativo Meu Posto Inteligente está disponível para *download* por meio do link <https://steady-connection-9521.glideapp.io/>. Em adição à ampla divulgação nas mídias digitais, foram colocados banners no Posto de Saúde Rigoberto Romero relativos ao aplicativo, com o intuito de atingir mais moradores daquela área adscrita.

Conclusão

Centrando-se no uso da tecnologia no contexto de saúde da atenção básica, o aplicativo demonstrou ser uma forma bastante útil, inovadora e eficaz para os moradores da área de abrangência da UBS. Além de promover saúde, foi possível ampliar o conhecimento em foco na prevenção, principalmente, primária, das doenças crônicas, epidemiologicamente, mais significantes no contexto do novo SARS-CoV-2 aliada à saúde mental, puericultura e pré-natal. Portanto, foi observado que essa estratégia tem grande impacto na disseminação de informações para Educação em Saúde. Posteriormente, planejamos adicionar mais recursos e funcionalidades ao aplicativo Meu Posto Inteligente. 

Colaboração: Isabella Araujo Duarte,
Luiz Gerson Gonçalves Neto
Maria Tereza Linhares Cardoso,
Giovanna Rolim Pinheiro Lima e
Idna Lara Goes de Sena
(Acadêmicos do 3º semestre do Curso de
Medicina da Unichristus)
Orientadora: Dra. Berta Augusto
Faraday Sousa Pinheiro

APOIO À PESQUISA

Você sabia que a Rede de Apoio à Pesquisa (RAP) possui plantão nos três turnos para atender alunos e professores da Unichristus? As professoras da RAP ficam no 5º andar do Campus Dom Luís sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos de sua pesquisa e de seu trabalho científico.



Centro Universitário Christus assina convênio com o Tribunal de Justiça do Ceará e a Justiça Federal para agilizar processos da área de saúde

O Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) assinou, pelo período de quatro anos, termo de cooperação técnica com a Justiça Federal de 1º Grau e o Centro Universitário (Unichristus), para a realização de pareceres em matéria de saúde. A iniciativa auxiliará os magistrados na condução de processos dessa área. Os pareceres serão produzidos pelos profissionais médicos e farmacêuticos, sendo facultado o apoio de acadêmicos do Curso de Medicina, vinculados à Unichristus. O ato ocorreu na tarde desta quarta-feira (04/08), no auditório no Palácio da Justiça, bairro Cambé, em Fortaleza.

A presidente da Corte, desembargadora Maria Nailde Pinheiro Nogueira, enfatizou a importância do auxílio técnico de profissionais médicos na decisão de magistrados em matérias que envolvem um tema de grande preocupação, como o direito à vida. “As demandas de saúde cresceram muito nos últimos tempos, e nós precisamos chegar, como Instituição, junto às unidades judiciárias. Assim, em obediência às diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), criamos o Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NAT-JUS)”, afirmou a magistrada.

“Essa parceria com os profissionais de saúde consolida o trabalho do Núcleo, para que os magistrados possam julgar bem e



► Dr. Alcides Saldanha Lima (JFCE), Des. Maria Nailde Pinheiro Nogueira (TJCE) e Dr. Estevão Lima de Carvalho Rocha (Unichristus).

auxiliar, inclusive o Estado, com decisões mais fundamentadas. Quando se busca uma tutela de saúde, é preciso que as decisões sejam emitidas de maneira mais ágil. Com a assinatura desse termo de cooperação, daremos nossa parcela de contribuição ao jurisdicionado, com mais eficiência e celeridade”, explicou a chefe do Judiciário cearense.

O juiz Alcides Saldanha Lima, diretor do Foro da Justiça Federal do Ceará, agradeceu a parceria e afirmou que a iniciativa de hoje “materializa a forma de gerir, prospectiva e assertiva, da desembargadora Nailde Pinheiro na forma de conduzir sua gestão. Essa ação só proporcionará melhores condições para prestação de serviço adequada e célere”.

O Pró-Reitor da Unichristus, Estevão Lima de Carvalho

Rocha, disse que poder fazer parte desse momento é “satisfatório e também uma grande responsabilidade. Nós temos um excelente corpo docente, com potencial e determinação, disposto a contribuir para o bem da sociedade”.

Também estavam presentes os juízes auxiliares da Presidência, Ricardo Alexandre da Silva Costa, Joriza Magalhães Pinheiro e Emílio de Medeiros Viana; a coordenadora do NAT-JUS e do Comitê Estadual de Saúde, juíza Antônia Dilce Rodrigues Feijão; o vice-coordenador do Comitê Estadual de Saúde, juiz federal Ricardo José Brito Bastos; juiz federal Leonardo Resende Martins; coordenador médico do NAT-JUS, José Carlos Jucá Pompeu Filho; e o professor da Unichristus, Juraci Mourão. **U**

Fonte: Assessoria de Comunicação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará

Atualize-se!

Pós em

DIREITO

- Direito Corporativo
- Direito do Trabalho e Processo Trabalhista
- Direito e Processo Penal
- Direito e Tecnologia
- Direito Previdenciário e Processo Previdenciário
- Direito Processual Civil (Enfoque Prático – Profissional)
- Especialização em Perícia Forense
- Latin Legum Magister (LL.M) em Contencioso Jurídico Cível
- Latin Legum Magister (LL.M) em Business Law



artigos

Recomendações para a realização das cirurgias eletivas no novo normal da pandemia do Covid-19

Em dezembro de 2019, na China, a cidade de Wuhan apresentou o primeiro suposto caso de infecção do coronavírus (SARS-CoV-2) em um paciente com pneumonia grave sem uma causa conhecida.¹ Rapidamente, a doença propagou-se causando uma pandemia mundial, sendo anunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. A transmissão do patógeno ocorre por contato direto com aerossóis infectados, podendo apresentar um período de incubação entre 1 e 14 dias, com manifestações clínicas bastante inespecíficas, como tosse, dispneia, febre e fadiga. Entretanto, a maioria dos infectados são assintomáticos, fato que intensifica a taxa de contaminação.²

De acordo com dados do boletim epidemiológico nacional, no dia 14 de agosto de 2021, foram confirmados 206.807.509 casos de Covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (36.640.271), seguido pela Índia (32.192.576), pelo Brasil (20.350.142), pela França (6.521.927) e pela Rússia (6.490.421). Em relação

aos óbitos, foram confirmados 4.354.756 no mundo até o dia 14 de agosto de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (621.253), seguido do Brasil (568.788).³

No Brasil, na Região Nordeste, houve uma incidência de 8.174,9 casos/100 mil habitantes e mortalidade de 198,7 óbitos/100 mil habitantes, com o estado do Ceará apresentando o maior índice de mortalidade (259,2 óbitos/100 mil habitantes).³

Diante desse cenário, as cirurgias eletivas foram diretamente impactadas, pois a demanda por leitos cirúrgicos, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e ventiladores mecânicos para os doentes com Covid-19 aumentou. Vale salientar, também, que infecções adquiridas no pós-cirúrgico, situação mais propícia para a transmissão do SARS-CoV-2, podem elevar a taxa de morbidade do paciente.⁴

Entretanto, algumas regiões vêm apresentando um decréscimo nos casos, permitindo que a retomada de tais procedimentos eletivos possa ocorrer. Por isso, urge-se que novas condutas sejam adotadas mediante esse contexto pandêmico.^{5,6} O objetivo deste trabalho é orientar os serviços e as equipes de saúde a se preparem para

Prof. Gleydson Cesar de Oliveira Borges
(Docente do Curso de Medicina da Unichristus,
Mestre em Cirurgia pela Universidade de
Barcelona – UB, Barcelona, Catalunha,
Espanha, Coordenador do Serviço de Cirurgia
Geral e Digestiva da Sociedade Beneficente
Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza-CE e
Mestre do Capítulo Brasileiro de Cirurgiões –
Capítulo Ceará 2020/21)

Marcella Franco de Almeida e
José Leonardo Gomes Rocha Junior
(Discentes do Curso de Medicina do
Centro Universitário Christus)

Gabriel Luna Vianna
(Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário Maurício de Nassau –
Uninassau, Recife-PE)

Alexandra Mano Almeida
(Cirurgiã do Serviço de Cirurgia Geral e
Digestiva da Sociedade Beneficente Santa
Casa de Misericórdia de Fortaleza, Fortaleza-
CE e Cirurgiã do Instituto Dr. José Frota –
IJF, Fortaleza-CE)

Prof. Daniel Souza Lima
(Docente do Curso de Medicina da
Unichristus e Cirurgião do Instituto
Dr. José Frota – IJF, Fortaleza-CE)

o retorno das cirurgias eletivas diante do cenário atual que o país se encontra.

Métodos

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura realizada durante o período de junho a dezembro de 2020, nas bases de dados Medline, Lilacs, Elsevier, BMC, ACS, Pubmed e Scielo, utilizando os termos “Covid-19” ou “coronavírus” e “cirurgia eletiva”, “laparoscopia” e “cuidados pré-operatórios.” ((COVID-19) OR (CORONAVÍRUS)) AND (ELECTIVE SURGERY), (LAPAROSCOPY), (PREOPERATIVE CARE). Foram utiliza-

das também notas de recomendações dos Conselhos Federais e Estaduais de Medicina e da Agência de Vigilância Sanitária.

Resultados

Identificação	Total de 980 inclusões científicas
Seleção	Artigos avaliados por um total de 3 revisores. Artigos completos excluídos por serem duplicados ou não condizem com os critérios de exclusão
Elegibilidade	Artigos completos selecionados (n=11)
Inclusão	Estudos incluídos na síntese, sendo 4 artigos científicos e 7 referentes a recomendações oficiais.

► Figura 1: Delineamento dos resultados

Foram definidas um total de 11 inclusões científicas, sendo 4 referentes a artigos e 7 referentes a recomendações oficiais acerca das orientações médicas para a retomada de cirurgias ele-

tivas. Foram selecionados artigos durante os anos de 2017 a 2020, e os critérios de inclusão necessitavam que os textos abordassem os seguintes aspectos: momento epidemiológico favorável, equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde, pararamentação e despararamentação adequada, necessidade apropriada do teste de SARS-CoV-2, estratégia de retorno seguro dos pacientes e dos cirurgiões ao campo cirúrgico, alterações necessárias no pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório, que garanta maior confiabilidade. Foram excluídos artigos que não contemplassem os critérios de inclusão ou estivessem duplicados.

O número de publicações acerca do retorno seguro de cirurgias eletivas durante a pandemia de Covid ainda é bastante escasso. As orientações do presente artigo são pautadas em notas oficiais de combate à Covid-19, sendo elaboradas recomendações que podem ser aplicadas a depender da situação epidemiológica de cada unidade hospitalar, cidade, estado ou região.

Dessa maneira, para avaliação inicial, preconiza-se testar todos os pacientes com um ensaio de reação de transcriptase reversa-polimerase para Covid-19 na admissão, bem como separar os pacientes em andares Covid-19 e não-Covid-19. Idealmente, todas as enfermarias devem ser capazes de gerar pressão negativa da sala, conforme recomendado pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças, baseado nos Estados Unidos da América) em suas diretrizes para profissionais de saúde sobre prevenção e controle de infecção. Isso garante flexibilidade entre o uso médico-cirúrgico e de UTI para cada unidade. Além disso, o cronograma cirúrgico é modificado de acordo com modelos que preveem o número de novos pacientes com Covid-19 que requerem admissão¹¹. Nesta pandemia, os recursos hospitalares são escassos, além disso, leitos hospitalares, o pessoal de saúde e os equipamentos devem ser reservados para pacientes criticamente enfermos, em vez de cuidados pós-operatórios padrão para pacientes cirúrgicos¹.



Discussão

Atualmente, sabe-se que, durante o atendimento hospitalar, definições são utilizadas para nortear a prioridade do serviço médico prestado pelos hospitais aos pacientes. Dessa forma, o Conselho Regional de Medicina (CRM) configura diferentes enquadramentos de acordo com a programação cirúrgica, sendo esses, de maneira eletiva, de urgência e de emergência. As cirurgias eletivas são procedimentos planejados, logo, o seu adiamento não apresenta prejuízos expressivos ao paciente.⁹ Urgência trata-se de um quadro em que o enfermo necessita de uma atitude rápida e eficaz por parte do profissional de saúde, porém o risco de óbito é apenas potencial e não é obrigado estar presente para conotar essa situação.⁸ Já nos casos de emergência, o risco de morte caracteriza a circunstância na maioria das vezes, entretanto existem pacientes que não possuem perigo evidente, mas estão em risco iminente, por isso, também, enquadram-se nessa conjuntura.⁸

Nessa perspectiva, durante o auge da pandemia no Brasil, ficou evidente a necessidade da suspensão das cirurgias eletivas para maior segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde, ressaltando a importância da continuidade dos procedimentos de urgência e emergência, devido ao maior risco de vida dos doentes. Assim, aumentando a reserva de leitos, antes destinados aos pacientes submetidos às intervenções ele-

tivas, para enfermos com infecção respiratória, em especial, em locais de terapia intensiva.⁵ Dessa forma, o retorno das cirurgias eletivas deve priorizar a prevenção e monitorização da transmissão do vírus SARS-CoV-2 dentro dos hospitais, baseando-se no planejamento de novos protocolos que permitam uma retomada segura.^{5, 11}

Para isso, os índices de ocupação em unidades de terapia intensiva e enfermarias devem possuir taxas adequadas de leitos, além de os hospitais disponibilizarem Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), medicamentos, anestésicos, suporte para ventilação mecânica, suprimentos cirúrgicos e médicos. A instituição deve ter quantidade adequada de profissionais de saúde que possuam instrução e treinamento apropriado para realizar as cirurgias planejadas, além de instituir treinamentos rotineiros em relação à paramentação e à desparamentação dos EPIs.

Todos os procedimentos cirúrgicos eletivos devem obedecer a um protocolo de retomada e um fluxo de atendimento verificado pelo CRM de cada instituição estadual. Assim, os hospitais têm que proporcionar um ambiente seguro para qualquer doente que necessite de internação, proveniente ou não da doença Covid-19. Caso haja qualquer indício, por parte da equipe de saúde, de esgotamento físico e estresse acentuado, as instituições devem possibilitar atenção especial à saúde física e mental dos profissionais.^{6, 10, 11}

Procedimentos indicados de paramentação cirúrgica:

- Antes de entrar no vestuário, desinfete as mãos, troque os chinelos de proteção. Lave as mãos, troque a roupa pessoal pela primeira roupa de proteção descartável, remova adornos e coloque tocas cirúrgicas descartáveis.
- Coloque a máscara, os óculos, as capas para sapatos e desinfete as mãos novamente.
- Faça a auto inspeção das roupas de proteção.
- Após a auto inspeção, entre na zona transição, desinfete as mãos pela terceira vez, vista a primeira camada de luvas estéreis, cubra a manga da roupa e use fita adesiva para fixá-la, se necessária. Coloque uma touca, máscara e roupas cirúrgicas descartáveis.
- Desinfete o escopo da primeira camada de luvas, use a segunda camada de luvas estéreis e cubra o manguito de roupas cirúrgicas.
- Coloque uma tela de proteção.
- Coloque os pares de propés.
- Desinfete o escopo da segunda camada de luvas, avalie se todo o EPI está completo, intacto e em tamanho adequado, certifique-se de que a equipe médica está bem protegida e que o corpo não está exposto, em seguida, entre na sala de operação após a auto inspeção em um espelho.
- Use a terceira camada de luvas estéreis e cubra o manguito da bata cirúrgica estéril.

► **Figura 2.** Procedimentos indicados para uma paramentação cirúrgica adequada.

Torna-se imprescindível a testagem de pacientes e profissionais de saúde. Dessa forma, a fim de assegurar procedimentos eletivos, deve-se levar em consideração a disponibilidade dos testes, pois, em alguns locais, a técnica do RT-PCR é escassa ou não pode ser realizada em tempo hábil. Em caso de não realização do teste, todos os pa-

cientes, funcionários e profissionais de saúde devem ser considerados infectados, portanto o uso de EPIs com máscaras PFF2/N95 deve ser prioridade, seguindo o protocolo de segurança de forma plena.

Após a cirurgia, devem-se orientar atendimentos por telemedicina, bem como haver a verificação da temperatura corporal e monitorização de sintomas do trato respiratório, procurando auxílio médico caso for preciso. É indicado que sejam interrompidas cirurgias eletivas em situações que a área geográfica em questão apresente crescente aumento no número de casos de Covid-19.

Procedimento de desparamentação cirúrgica.

- Após a realização do procedimento cirúrgico, o paciente, guiado pelos responsáveis pelo transporte, e os profissionais de saúde envolvidos no procedimento devem seguir por caminhos distintos.
- Devem-se tomar todas as precauções necessárias durante a retirada dos EPIs, a fim de impedir a contaminação dos profissionais da saúde.
- Devido ao maior grau de contaminação, o par de luvas mais superficial deve ser removido previamente e descartado em recipiente dedicado aos resíduos médicos perigosos, fora da sala cirúrgica, assim como os demais materiais de proteção individual.
- Posteriormente, a retirada da touca e dos propés. Máscara e óculos, também devem ser removidos em seguida, retirando-os sempre pelas suas alças e hastes.
- Em seguida, o descarte do segundo par de luvas e a desinfecção das mãos. Descarte da roupa de proteção e, se possível, o profissional de saúde deve tomar banho para limpeza total do corpo.¹⁴

► **Figura 3.** Procedimentos indicados para uma desparamentação cirúrgica adequada.



É importante garantir que o paciente tenha tomado todas as precauções quanto ao respeito ao isolamento social, ao uso de máscaras e à higiene, além do exame RT-PCR previamente a cirurgia. Ademais, alguns pacientes necessitam de observação mais minuciosa e criteriosa devido às comorbidades associadas que podem agravar o quadro de Covid-19, sendo elas: imunodepressão, neoplasias, doenças que acometam o sistema renal, respiratório e cardíaco, diabetes, hipertensão e idade maior de 60 anos. De qualquer forma, devem ser cancelados procedimentos caso o doente apresente manifestações respiratórias ou febre nos 14 dias que precedem a cirurgia e caso tenha tido contato com uma pessoa positiva para SARS-Cov-2.

Em hipótese nenhuma, deve haver flexibilização dos cuidados de proteção e higiene, mesmo que o paciente teste negativo, e deve-se considerar aqueles que não

realizaram o exame como portadores assintomáticos de SARS-Cov-2.6

Já, de acordo com as adequações no ato intraoperatório, algumas alterações importantes são observadas, como, no momento da intubação e extubação, o profissional responsável escolhido, previamente, deve limitar o número de pessoas na sala cirúrgica, até que se estabeleça a via área e o enfermo em conexão com o aparelho anestésico esteja em um sistema adequadamente ocluído.


Diante do exposto, os profissionais de saúde devem adotar uma postura mais cautelosa e criteriosa diante do cenário cirúrgico, assim, afastando qualquer membro da equipe que tenha parente próximo com confirmação diagnóstica de SARS-Cov-2 ou manifeste sintomas clínicos compatíveis com a enfermidade. Uma disposição apropriada de equipamentos de proteção individual

para todos os componentes da equipe de cirurgia é necessária, verificando com frequência se o seu uso dos equipamentos está correto e se os indivíduos obedecem às diretrizes de distanciamento social.

Conclusão

Dessa forma, podemos elencar a importância de mudanças serem feitas no âmbito cirúrgico, por parte dos profissionais de saúde, seguindo novas recomendações que garantam maior segurança do paciente e da equipe cirúrgica na nova realidade, além de sempre informar e orientar os pacientes a respeito do contexto atual, para que eles também realizem todas as adaptações necessárias ao “novo normal”.

É importante ressaltar que essas recomendações estão passíveis de modificação de acordo com a evolução da pandemia em cada unidade hospitalar, cidade, estado ou região, bem como do surgimento de novas evidências ou orientações das autoridades sanitárias competentes.

Os autores declaram que não possuem conflitos de interesse. 

Referências

1. BRÜCHER, B. L. *et al.* COVID-19: Pandemic surgery guidance. **EDP Sciences**, 2020 Apr; 3(1):1-19. Disponível em: https://www.4open-sciences.org/articles/fopen/full_html/2020/01/fopen200002s/fopen200002s.html DOI:<http://doi.org/10.1051/fopen/2020002>.
2. ESTEVÃO, Amélia. COVID -19: Artigo de Opinião. **Acta Radiol Portug** [internet]. 2020 Apr [Acesso em: 21 jul. 2020]; 32(1):5-6. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. DOI: <https://doi.org/10.25748/arp.19800>.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico especial: Doença pelo coronavírus COVID-19** [internet]. 2021 Aug [Acesso em: 2 set. 2021]; 1-4. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/agosto/20/boletim_epidemiologico_covid_76-final20ago.pdf
4. RAMOS, Rodrigo Felipe; LIMA, Diego Laurentino; BENEVENUTO, Dyego Sá. Recomendações do Colégio Brasileiro de Cirurgiões para cirurgia videolaparoscópica durante a pandemia por COVID-19. **Rev Col Bras de Cir** [internet]. 2020 Jun [Acesso em: 2 jul. 2020]; 47(1)1-5. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912020000100604&lang=en, DOI: 10.1590/0100-6991e-20202570.
5. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em procedimentos cirúrgicos - Revisão: 29.05.2020** [internet]. 2020 May [Acesso em: 4 jul. 2020]; 1-23. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+t%C3%A9cnica+06-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/40edaf7d-8f4f-48c9-b876-bee0090d97ae>.
6. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Orientações para o retorno de cirurgias eletivas durante a pandemia de COVID-19** [internet]. 2020 Apr [Acesso em: 25 jul. 2020]; 1-16. Disponível em: <https://cbc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/PROPOSTA-DE-RETOMADA-DAS-CIRURGIAS-ELETIVAS-30.04.2020-REVISTO-CBCAMIBSBASBOT-ABIH-SBI-E-DEMAIS.pdf>.
7. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **CRM-SC orienta quanto ao retorno das atividades eletivas** [internet]. 2020 Apr [Acesso em: 4 jul. 2020]; 1-2. Disponível em: <https://crmsc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Retorno-Procedurementos-eletivos.pdf>.
8. MENA, Humberto; PIACSEK, G. V. M.; MOTTA, M. V. D. Urgência e Emergência. Os conceitos frente às normas administrativas e legais e suas implicações na clínica médica. **Saúde, Ética & Justiça** [internet]. 2017 Dic [Acesso em: 4 jul. 2020]; 22(2):81-94. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/327561541_Artigos_Urgencia_e_Emergencia_os_conceitos_frente_as_normas_administrativas_e_legais_e_suas_implicacoes_na_clinica_medica_Urgency_and_Emergency_The_concepts_in_the_administrative_and_legal_regulations. DOI: 10.11606/issn.2317-2770.v22i2p81-94.
9. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO CEARÁ - CREMEC. **Recomendações para hospitais, clínicas e consultórios médicos - versão 2** [internet]. 2020 Jun [Acesso em: 4 jul. 2020]; 1-4. Disponível em: <https://www.cremec.org.br/prov/Recomendacoes0206.pdf>.
10. AMERICAN SOCIETY ANESTHESIOLOGISTS. **Joint Statement: Roadmap for Resuming Elective Surgery after COVID-19 Pandemic** [internet]. 2020 Apr [Acesso em: 4 jul. 2020]; 1-10. Disponível em: <https://www.asahq.org/about-asa/newsroom/news-releases/2020/04/joint-statement-on-elective-surgery-after-covid-19-pandemic>.
11. WU, Ken; SMITH, Craig R.; LEMBCKE, Bradley T.; FERREIRA, Tanira B.D. **Elective Surgery during the Covid-19 Pandemic**. *New England Journal Of Medicine*. , p. 1787-1790. [internet] 29 out. 2020. . [Acesso em: 17 de nov. 2020]

Caminhos para a maturidade: “Porei em vós o meu Espírito, e vivereis...” Ez. 37,14

As palavras do Profeta Ezequiel são provocadoras e devem mexer com o nosso interior (Cf. Ez. 37,14).

Quando fomos batizados, recebemos o Espírito Santo que torna nosso ser templo, abrigo, lar para a graça que recebemos de Deus por meio do mergulho batismal. Uma das perspectivas visíveis da ação do Espírito Santo em nós e na comunidade é a unidade. Uma unidade que nos provoca a sermos e a nos voltarmos para o Evangelho e para a proposta do Evangelho para cada um de nós.

A unidade será o grande desafio para vivermos a harmonia de nosso chamado e construirmos no mundo uma cultura de paz. Mesmo que sejamos tão diferentes uns dos outros, o convite é profético e desafiante: sermos um como Ele e o Pai o são (Cf. Jo. 10, 30). É construtivo e indicador de maturidade saber que somos diferentes, como nos faz bem ser completado pelo dom que o outro recebeu de Deus e que põe a serviço da comunidade. Como é edificante reconhecer que cada um de nós possui “o dom de ser capaz”.

Sem essa perspectiva, seremos condicionados à estagnação ou ao desencanto de perceber que nossos dons e talentos não são absorvidos e a comu-

Dr. Pe. Sóstenes Luna, MSF
Inclusão Social e Espiritual Unichristus

nidade não usufrui daquilo que gratuitamente Deus nos concedeu. Dessa forma, perceber que o processo de unidade é também um parto existencial que congrega aceitação e vivência com o diferente pode doer e provocar em nós muitas fraturas existenciais, espirituais e emocionais.

A sociedade deve ser um espaço de unidade, dentro do processo de assimilação do diferente, que é a peça singular que cada membro do mosaico comunitário possui e que juntos formam a silhueta comunitária seja de uma comunidade familiar, laboral ou eclesial. Perceber que o






ser humano é diferente nos desafios a nos colocarmos na altura do outro: isso pode provocar em nós rupturas, pois ou deveremos baixar de nossos pedestais individuais, entre elas nossas convicções, nossas projeções e nossas expectativas de realização individual, ou subirmos de onde estamos por causa das nossas desilusões e traumas até a altura da superação e da ressignificação de nossos projetos de vida, sejam pessoais, sejam comunitários.

Trabalhar a unidade por meio das diferenças será o ponto de partida para uma sábia vivência comunitária e um processo equilibrado de maturidade no crescimento como pessoa humana madura afetivamente emancipada.

Contudo, devemos perceber que a maturidade é um processo lento, que, assim como a madeira bruta, deve ser talhada para dar forma à escultura, também nós, ao longo de nossa vida, devemos nos deixar esculpir por Deus e por aqueles que vamos encontrando ao longo de nossa caminhada, que positivamente nos fazem aceitar nossas luzes e nossas sombras.

A reconciliação será sempre o ponto de partida para a maturidade humana e espiritual. Pessoas maduras são pessoas reconciliadas consigo e com o próximo, por isso, se queremos crescer como pessoas e nos tornarmos maduros, teremos de trabalhar a dimensão da Recon-

ciliação e do Perdão.

O Dom João Orani Tempesta, em artigo publicado do site da CNBB, recorda-nos que “A reconciliação é um novo momento de graça e um excelente momento de conscientização sobre o nosso pecado pessoal e social também. Chama-nos a lembrar de nosso compromisso no batismo, a nossa vida confirmada no Espírito, e da nossa unidade com o povo eucarístico.” Dessa forma, chegou a hora de fazermos um bom exame de consciência e, diante do Senhor, pedirmos perdão pelas vezes que não fomos capazes de viver conforme o Evangelho: reconciliados e pacificados por meio do amor de Deus. 

Propostas de texto bíblico para Meditação

Ezequiel 37, 1-28

Orientando a oração: O que me faz ser osso seco? O que o texto bíblico me diz? Como posso deixar o Espírito me conduzir? Quais são os ruídos ou as situações que me fazem seco, sem vida? Por que esta ou aquela pessoa tem capacidade de me tirar a vitalidade e ofuscar a ação de Deus em minha vida?

Oração

“Senhor, não sei para onde vou. Não vejo o caminho diante de mim.

Não posso saber com certeza onde terminará. Nem sequer em realidade me conheço e o fato de pensar que estou seguindo a tua vontade não significa que em verdade o esteja fazendo.

Mas creio que o desejo de te agradar te agrada realmente. E espero ter esse desejo em tudo o que faço. Espero que jamais venha a fazer algo de contrário a esse desejo.

E sei que se assim fizer me hás de conduzir pelo caminho certo, embora eu nada saiba a esse respeito. Portanto, sempre hei de confiar em ti ainda que me pareça estar perdido e nas sombras da morte. Não hei de temer, pois estás sempre comigo e nunca me abandonarás. Não enfrentarei sozinho os perigos que me cercam.” Thomas Merton, Na liberdade da solidão, Vozes, p. 66.

A monitoria na metodologia científica e a construção do quiz como atividade pedagógica no ensino: um relato de experiência.

Introdução

Pereira (2007) explana que a monitoria é uma ferramenta importante para a preparação de futuros docentes, e uma boa implementação desse processo pode ajudar a melhorar o ensino na graduação do indivíduo que se integra nessa experiência.

Sob essa perspectiva, Schneider (2006) ressalta que a atividade de monitoria visa a promover o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos a compreender produzir conhecimento.

A monitoria nas universidades vai muito além de um título institucional, visto que integra o conceito de aprendizagem e compartilhamento. Desse modo, os monitores desenvolvem suas habilidades inerentes à docência, aperfeiçoam seus conhecimentos mediante a relação com seu orientador e partilha suas vivências em assuntos específicos e/ou disciplinas, estabelecendo métodos de

aprendizagem mais pedagógicos para os alunos de acordo com suas necessidades.

Entre as diversas atividades que podem ser abordadas pelo monitor, os jogos digitais trazem praticidade e acessibilidade aos alunos, uma vez que a ferramenta permite revisão de conteúdo a qualquer momento do dia.

As tecnologias quando são utilizadas com propostas bem planejadas, seguindo as concepções filosóficas e educacionais, tornam-se grandes aliadas ao ensino de qualidade. (CHIOFI; OLIVEIRA, 2014).

Portanto, dentro dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação do Monitor da Disciplina de Metodologia Científica na implementação de um Quiz interativo por meio do aparelho celular.

Métodos

Este trabalho se trata de um estudo descritivo, um relato de experiência, oriundo da participação na Monitoria da Disciplina de

Yago de Sousa Barroso
(Aluno do 5º semestre do Curso Superior Tecnológico em Radiologia da Unichristus)

Profa. Dra. Viviane De Sousa Tomaz
(Docente da Unichristus, Mestra e Doutora em Microbiologia Médica (UFC) e Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Dr. César Cals)

Metodologia Científica, do Curso Superior Tecnológico em Radiologia, de uma Instituição Privada do Município de Fortaleza-CE.

Com carga horária de 12 horas semanal, o monitor deveria dedicar-se às seguintes atividades de monitoria: reunião com o orientador, auxílio ao professor nas aulas práticas em sala de aula, planejamento de material didático e/ou produto técnico, aulas de revisão além de plantões tira-dúvidas com atividades práticas entre os alunos e o monitor.

O processo de ensino e aprendizado, durante as monitorias, interligava os alunos ao monitor e o monitor ao orientador, em que as dúvidas eram sanadas com a orientadora e também por meio de estudos científicos, posteriormente, as elucidações eram

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16 h às 18 h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

Professoras responsáveis: Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

Informações: (85) 3277-1633

repassadas para os alunos, com embasamento teórico e prático.

As diretrizes delineadas pela orientadora da disciplina foram direcionadas ao projeto de pesquisa, com o propósito de auxiliar os alunos na produção do trabalho que é realizado, semestralmente, como parte da avaliação de cada um deles.

O projeto foi dividido em três fragmentos, em virtude das avaliações periódicas que também trazem essa mesma metodologia. Na data de cada avaliação, o aluno precisa entregar uma parte do seu projeto de pesquisa, em que é atribuída a sua nota final.

A atividade que ocorreu no mês de junho/2020 consistiu na Aplicação de um Quiz interativo por meio do aparelho celular. Para formulação e implementação da

Atividade, estruturamos três momentos distintos que sistematizaram o processo didático. As fases foram as seguintes: Escolha do aplicativo; Elaboração do Quiz interativo com perguntas relacionadas à revisão da terceira e última avaliação da turma; Orientações sobre como baixar o aplicativo e responder às questões por meio do aparelho celular.

Levando em consideração os futuros discentes da disciplina, foram elaborados três quizzes no aplicativo, mas somente o último foi aplicado em sala, visto que os alunos já iriam realizar a última avaliação do semestre.

- O primeiro quiz abordou tema, problema, hipótese e justificativa/relevância.
- O segundo quiz destacou introdução, objetivos específicos e ob-

jetivo geral, metodologia e tipos de pesquisa.

- O terceiro quiz enfatizou cronograma, orçamento, referências, citações e formatação.

Resultados

Os resultados apresentam-se com base na análise comportamental dos alunos mediante a ferramenta de ensino e a prática da monitoria da disciplina de Metodologia Científica.

Com a introdução da monitoria, observou-se, por parte dos alunos, o entusiasmo pelo conhecimento, e a busca por novas ideias surgia a cada plantão tiradúvidas; desse modo, a construção do trabalho tornava-se mais simples e estava sempre alinhada entre o monitor e o aluno.

Foi possível identificar a dificuldade que muitos alunos tinham quanto ao horário do plantão, entendendo que a maioria estava em seus respectivos trabalhos e sem a possibilidade de deslocar-se até à instituição no horário definido.

Com a inclusão do quiz como ferramenta de ensino, observou-se, por meio de acompanhamento pelo próprio aplicativo, que houve uma adesão de aproximadamente 90% dos discentes a atividade.

Como monitor da disciplina, percebi que as revisões de conteúdo por meio de atividades interativas e de fácil acesso geram relatos de melhor desempenho nas avaliações.

Conclusão

É categórico que a prática da monitoria nas universidades

tem mostrado aspectos positivos para os monitores, professores/orientadores e alunos, ressaltando, assim, a importância da implementação de atividades interativas, como ferramenta de inclusão do aluno nas atividades. A monitoria nos possibilita o aprimoramento metodológico do ensino teórico e prático, sendo importante a prática de metodologias inovadoras a partir do uso de ferramentas tecnológicas.

Essas Metodologias, quando introduzidas, permitem evidenciar pontos positivos e negativos, que propiciam a idealização de novas atividades complementares para um ensino mais prático e acessível. Enquanto discente/monitor, pude observar uma expansão em meus conhecimentos e minha habilidade de interação com as pessoas, fomentando ainda mais meu interesse pela docência. . U

Referências

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O uso das tecnologias como ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções didático-pedagógicas. Paraná, V. 2, p. 4-15, jun. 2014.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins. (Orgs.).

Editora EDUFRN, Natal, RN, 2007.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico 5a Ed. v. Mensal, p. 65, 2006.

O Perigo escondido em forma de brincadeira

Brincadeiras perigosas são práticas nocivas à saúde física e psicológica do ser humano. São denominadas como perigosas pelo fato de sua prática trazer consigo riscos e prejuízos, inclusive potencialmente letais, podendo implicar problemas do âmbito físico ao psicológico, sendo, dessa forma, um assunto muito caro para profissionais da saúde, como médicos e psicólogos, bem como demais profissionais.

Um importante exemplo de tais brincadeiras e alvo de nosso estudo são os de jogos de não oxigenação, os quais, por meio de técnicas de asfixia, como a interrupção temporária da oxigenação cerebral devido à compressão de vasos no pescoço, reduzem a quantidade de oxigênio que chega ao cérebro, causando sensações eufóricas, assim como podem causar tontura e/ou rápida perda de consciência. Além disso, podem implicar risco elevado de traumas físicos em casos de quedas derivadas da perda de consciência, bem como sérios danos neurológicos devido à hipóxia que, se prolongada, pode levar à morte do indivíduo. (GUILHERI; ANDRONIKOF; YAZIGI, 2017).

Na internet, em redes sociais e plataformas, como YouTube, bem como em grupos de amigos, os jogos de não oxigenação são amplamente difundidos e compartilhados, sendo encarados,

pelo público praticante, como atividade inofensiva que pode atrair a curiosidade juvenil pela busca do desconhecido, além da oportunidade de vivenciar sensações eufóricas e fugazes, como alucinações visuais e/ou auditivas, sinestésias corporais, por exemplo, a sensação de flutuar e de cair (LE BRETON, 2010; RE L, 2015).

Jogo do Desmaio, Desafios da Canela em Pó, Desafio do Desodorante, Desafio da Camisinha, Desafio do Super-Bonder são exemplos de brincadeiras que têm como público praticante, em sua maioria, crianças e adolescentes. A partir de revisão sistemática sobre comportamentos de auto-asfixia envolvendo quatro países, evidenciou-se a faixa etária de 12 a 17 anos do público envolvido e constatou-se que o contato com o jogo se deu predominantemente por meio de colegas na escola. Além disso, a perda de consciência provocada pelo desmaio foi mencionada por 36% a 72% dos praticantes e 11% a 23% já haviam realizado sozinhos o ‘jogo de asfixia’ (BUSSE et al, 2015). Outro estudo, todavia, envolveu 1395 alunos de escolas no Brasil e na França, cuja faixa etária foi de 9 a 12 anos, em que 40% já tinham praticado algum jogo de asfixia (Guilheri, 2016).

Diante desses dados, pode-se inferir que é fundamental que pais, profissionais da saúde, da educação e de segurança pública conheçam os impactos e os riscos das brincadeiras perigosas (LE HEUZEY, 2003). Algumas instituições, como a APEAS e a Erik’s Cause, têm como premissa infor-

Amanda Santos Rodrigues e
 Andreia Raniely de Almeida Sousa
 (Discentes do 11º semestre do Curso de
 Medicina da Unichristus)
 Sarah Albuquerque de Araújo
 (Discente do 8º semestre do Curso de
 Psicologia da Unichristus)
 Orientadora: Profa. Dra. Raquel Alencar
 Barreira Rolim
 (Docente da Unichristus)


mar e prevenir esses e outros jogos perigosos, cuja incidência da prática aumentou significativamente junto à evolução da internet. No Brasil, por sua vez, tem-se o Instituto Dimicuida, fundado por um pai em luto, em 2014, após seu filho de 16 anos ter perdido a vida praticando o jogo do desmaio. O Instituto se concentra em realizar trabalhos de educação e prevenção, promovendo, por exemplo, o “Workshop Brincadeiras Perigosas: práticas, riscos e prevenção no mundo adolescente” em escolas públicas e privadas. Nesses workshops, foram distribuídos questionários para o público-alvo, contendo perguntas sobre o tema posto em pauta, que incluíam “Eu conheço os jogos de não oxigenação”, “Eu sei dizer não a uma brincadeira perigosa”, “Eu compreendo o quanto uma brincadeira perigosa pode prejudicar meu organismo”, “Eu compreendo os riscos de compartilhar e copiar vídeos de desafios da internet”, entre outras. Tais perguntas deveriam ser respondidas com “sim” ou “não”, antes e depois de uma aula expositiva dialogada sobre o tema.

A atual pesquisa foi de caráter multidisciplinar, envol-

vendo pesquisadores dos Cursos de Medicina e Psicologia, que, levando em consideração a alta prevalência dos Jogos Perigosos e objetivando compreender melhor o público praticante, bem como sua motivação e a identificação de potenciais medidas preventivas, usou como metodologia a análise dos questionários distribuídos antes e depois dos Workshops, como o citado acima, e captados, posteriormente, pelo Instituto Dimicuida. Embora em fase de publicação no formato de artigo, pode-se adiantar que, na pesquisa, foram examinados questionários aplicados de 2017 a 2019, envolvendo uma amostra de 335 alunos de escolas públicas e privadas do estado do Ceará. Analisando os resultados, pôde-se compreender que, se houvesse abordagens educativas sobre a temática das brincadeiras perigosas para os jovens, a prevalência de casos diminuiria significativamente, tendo em vista o aumento expressivo de respostas positivas após explanação dos riscos inerentes à prática dos jogos perigosos nas escolas. Além disso, ainda se baseando nos resultados obtidos na pesquisa, foi possível levantar questionamentos sobre o porquê de tantos jovens se consideram aptos, mesmo antes do workshop (246 dos 335 alunos que responderam ao questionário), a dizer não à prática de uma brincadeira perigosa, e, se essa informação fosse condizente com a realidade, por que, ainda assim, há um aumento importante no número de praticantes?

Para tentar compreender essas indagações, foi atribuído, pelo menos em parte, essa divergência entre resposta/realidade aos comportamentos típicos da

adolescência. Nesse período do desenvolvimento humano, é comum que os jovens se distanciem dos pais e formem grupos para partilhar ideologias e novas experiências, na busca por uma identidade. Tal comportamento gera no sujeito um sentimento de segurança que o torna mais inclinado a seguir regras do grupo ao qual pertence (Aberastury & Knobel, 1981; Lutte, 1991). Segundo Le Bon, na massa social (grupo), o sujeito se desfaz de suas particularidades e tem ações que diferem de quem é como sujeito individual, podendo, na massa, adquirir um sentimento de poder e invencibilidade (Freud, 1920-1923). Então, talvez a mesma criança que indagada de forma individual sobre se praticaria ou não um determinado jogo pode ter uma resposta completamente diferente, e até oposta, quando esse mesmo jogo é estimulado ou imposto pelo grupo ao qual pertence.

Ademais, foi observado que existem poucos dados oficiais e informações no campo da saúde a respeito dos jogos perigosos. Seria isso devido a pouca divulgação e/ou pouco conhecimento sobre a prática por parte dos profissionais da área da saúde? Pensando nisso, foi iniciada uma nova pesquisa intitulada “Brincadeiras perigosas entre jovens: Instrumentos de detecção e divulgação de risco entre profissionais da saúde”, pesquisa a qual tem um ebook em desenvolvimento com o fito de informar e de ajudar no reconhecimento de sinais físicos e psicológicos do público praticante, objetivando conter a prática e, assim, proteger jovens e crianças dos perigos escondidos em forma de brincadeira. 

Referências

- ABERASTURY, A. Knobel, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- BUSSE, H. et al. Prevalence and associated harm of engagement in self-asphyxial behaviours (‘choking game’) in young people: a systematic review. **Archives of disease in childhood**, v. 100, n. 12, p. 1106-1114, 2015.
- FREUD, S. Psicologia das Massas e Análise do Eu. In: FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos** (1920-1923). Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Letras, 1921/2011.
- GUILHERI, Juliana; ANDRONIKOF, Anne; YAZIGI, Latife. “Brincadeira do desmaio”: uma nova moda mortal entre crianças e adolescentes. Características psicofisiológicas, comportamentais e epidemiologia dos ‘jogos de asfixia’. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 867-878, mar. 2017.
- GUILHERI, Juliana. Jogos de asfixia, jogos de agressão, bullying em contexto escolar. Estudo transcultural França-Brasil com escolares de 9-12 anos. 2016. Tese (Doutorado) - **Escola Paulista de Medicina**, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2016.
- INSTITUTO DIMICUIDA. **Instituto dimicuida**, 2021. Apresentação. Disponível em <http://www.institutodimicuida.org.br/apresentacao/?gclid=CjwKCAjw7J6EBhBDEiwA5UUM2iU1LxnJf9vUj-DC7rA8CXy40DPcUQWhJ7M_vq8cvOrPNH2WtN9gxoCPA4QAvD_BwE>. Acesso em: 20 abr de 2021.
- LE HEUZEY, M. F. Attention école: jeux dangereux. **Archives de pédiatrie**, Paris, v. 10, n. 7, p. 587-589, jun. 2003. Disponível em: http://www.afpssu.com/wp-content/uploads/2013/07/jeux_dangereux.pdf Acesso em: 25 março, 2021.
- LE BRETON, David. Le goût de la syncope: les jeux d’étranglement. **Adolescence**, n. 2, p. 379-391, 2010.
- RE, Laura et al. The choking game: A deadly game. Analysis of two cases of “self-strangulation” in young boys and review of the literature. **Journal of forensic and legal medicine**, v. 30, p. 29-33, 2015.

A utilização das cinzas volantes como agente revelador alternativo de impressões papilares e os efeitos eletrostáticos

Introdução

No contexto criminal, as diversas áreas do saber se concentram na criminalística.

“A Ciência Forense é uma área interdisciplinar que envolve Física, Biologia, Química, Matemática e outras ciências, com o objetivo de dar suporte às investigações relativas à justiça civil e criminal.” (MAIA, 2012, p.5).

No Código de Processo Penal (CPP), artigo 158, conta que, quando a infração deixar vestígio, será indispensável a realização do exame de corpo de delito.

Edmond Locard (1932), Francês, pioneiro na ciência forense, descreve em seu livro que “todo contato deixa uma marca”, conhecida como princípio da troca de Locard, utilizada como um dos princípios fundamentais das ciências forenses, a papiloscopia é a ciência que se propõe a identificar os indivíduos por meio das impressões papilares.

Ferreira (2016,p.35) entende que é necessário que o perito atue em conjuntos às áreas teóricas e jurídicas, mas também experimental, para que possa aperfeiçoar a técnica e analisar as amostras.

A utilização de pós-reveladores específicos gera gastos,

mas, conhecendo os fundamentos envolvidos na técnica, é possível buscar alternativas que, financeira e ambientalmente, podem ser relevantes e que possam suprir a falta do agente revelador padrão.

Problemática

De acordo com o site da Agência Nacional de Mineração (ANM,2019), “O carbono é o principal elemento presente no carvão mineral, embora sejam encontradas em sua composição outras substâncias, como o enxofre, nitrogênio, oxigênio e hidrogênio.”

Das cinzas formadas durante o processo de queima do carvão, aproximadamente, 80% são cinzas volantes e 20% são cinzas pesadas (LACERDA,2015,p.1). Devido à grande disponibilidade e ao risco inerente ao armazenamento dessas cinzas, verificou-se uma possível aplicação dessas cinzas no contexto forense, como agente revelador de IPL.

Resultados e Discussão

As cinzas volantes mostram-se como um material particulado finamente dividido. Após a separação granulométrica, padronizou-se o tamanho das partículas (fração completa FC) e o material foi testado com pincel específico

Francisco José Matheus de Oliveira
Diógenes
(Licenciatura em Química UFC, Pós-graduação em Perícia Forense pela Unichristus)

Armando Diego Lima de Freitas
(Licenciatura em Química UFC, Mestre em Química Inorgânica, Doutorando em Química Inorgânica)

Luís Humberto Nunes Quezado Mirley
(Bacharel em Direito, Pós-graduado em Direito Público, Mestrando em Transplantes, Coordenador da Pós-graduação em Perícia Forense Unichristus)

Orientadora: Nádila Pimentel Rocha
(Doutoranda em Educação Brasileira Laboratório Múltiplos – Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará)

para papiloscopia, além disso, foi verificada a não aderência esperada desse resíduo aos fios do pincel. Da negativa de aderência do pó residual, as cinzas volantes já peneiradas foram tratadas com água destilada, o sistema foi agitado e deixado em repouso.

Após decantação, a fração pesada foi recolhida e submetida a um campo magnético em que se verificou a atração dessa fração da cinza a esse campo. Para verificar a composição da amostra, utilizou-se da fluorescência de raios-x (FRX) que revelou a presença de ferro como composto percentual de 35% da amostra.

“A fluorescência de raios-X (FRX) é uma técnica baseada na medida da intensidade dos raios X característicos emitidos pelos elementos constituintes

tes de uma amostra, permitindo, assim, verificar a composição química de uma amostra.” (FREITAS, 2019, p.24)

Tabela 1. Composição percentual em massa para as amostras que compõem as cinzas volantes completas e a fração pesada.

Elementos	FC(%)	FP(%)
Al	13,200	11,267
Si	38,935	37,648
Fe	29,601	34,792
K	5,217	-
Ca	8,033	7,053
S	0,822	0,147
Ti	2,635	2,352
Rb	0,087	-
Mn	0,171	0,227
Sr	0,814	1,074
Ni	0,141	-
As	0,113	-
Zn	0,158	-
Cd	-	0,558
Cl	0,069	-
Total	99,99	95,89

Fonte: Freitas (2019).

A variação da composição da cinza volante na forma completa (FC) e na fração pesada (FP) se dá devido à formação de sais solúveis.

Depois da secagem, a amostra da fração pesada (FP) foi levada para análise pelos profissionais do Laboratório de Impressões Papilares da Perícia Forense do Estado do Ceará. Após testes, verificou-se boa aderência aos fios de fibra de vidro do pincel específico.

Figura 1: Revelação de IPL em superfície polida



É de grande importância, no contexto de revelação de IPL, falar do físico holandês Johannes Van der Walls, que estudou as forças que uniam as moléculas.

A efetividade do processo se dá por meio de interações dipolo-dipolo (moléculas polares) ou dipolo induzido (moléculas apolares), esta sendo estudada por Fritz London, mas todas essas interações são forças do tipo de Van der Walls.

As moléculas de caráter polar possuem um dipolo-dipolo permanente, moléculas ou espécies com um átomo mais eletronegativo, tornando um lado da molécula parcialmente negativo e outro parcialmente positivo.

Fritz London estudou os fenômenos eletrostáticos nas moléculas de caráter apolar, mas ocorre distorção na molécula resultante da movimentação dos elétrons, uma região da molécula fica com carga parcialmente negativa e outra região com carga parcialmente positiva, gerando os chamados dipolos induzidos, possibilitando a interação entre substrato e reagente, evidenciando as cristas dérmicas e permitindo a revelação.

As ligações de hidrogênio são outro tipo de interação de Van der Walls, por meio da interação do átomo de hidrogênio (carga parcial positiva) com átomos mais eletronegativos de oxigênio (carga parcial negativa), gerando na molécula um dipolo elétrico.

No contexto biológico, a interação do agente revelador deve-se aos substratos excretados pelas diferentes glândulas presentes nas diversas partes do corpo.

Gomes (2018,p.28) diz que as glândulas sudoríparas écrinas





excretam grande parte de água com substâncias inorgânicos e orgânicos. Os componentes orgânicos incluem aminoácidos, ureia, ácido láctico, colina, ácido úrico, creatina e açúcares, e os inorgânicos íons metálicos.

“Glândulas sudoríparas apócrinas secretam citoplasma e materiais nucleares, incluindo compostos inorgânicos, como o ferro iônico, e compostos orgânicos, como proteínas, hidratos de carbono e de colesterol. Glândulas sebáceas excretam substâncias gordurosas ou oleosas. Elas incluem compostos orgânicos, como ácidos graxos e glicerídeos, bem como alcoóis e hidrocarbonetos.” (SIRCHIE, p.09)

Considerações Finais

Sendo as cinzas volantes um resíduo de queima de carvão mineral, demonstrou, a partir do tratamento e da análise por FRX, ser aplicável no contexto forense.

No contexto físico químico biológico, a aplicabilidade do pó revelador serviu como exemplo interdisciplinar para a

explicação do conteúdo de forças intermoleculares, sendo estas as forças de Van der Waals e forças de dispersão de London, assim como momentos de dipolo elétrico e as substâncias excretadas pelas glândulas.

Portanto, podemos concluir que os materiais obtidos foram satisfatórios, demonstrando que as cinzas volantes são úteis no contexto forense, promovendo uma boa forma de destino de um rejeito industrial. **U**

Referências

BRASIL. Constituição (1940). Decreto-lei nº 3689, de 3 de agosto de 1941. Decreto-lei Nº 3.689, de 3 de Outubro de 1941.. Brasília.

CANO, Telma Monreal. Série Estatísticas e Economia Mineral. Carvão Mineral. Agência Nacional de Mineração. Disponível em : <<https://www.gov.br/anm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/outras-publicacoes-1/2-2-carvao>>

FERREIRA, Adriane Guedes. Química forense e técnicas utilizadas em Resoluções de crimes. Acta de Ciências e Saúde, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2016.

FREITAS, Armando Diego Lima. Zeólitas A, Y, Chabazita e seus compostos magnéticos sintetizados a partir de cinzas volantes. 2019. 61 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

GOMES, Wanessa Moura Galvão Soares et al. Revelação de impressão digital latente em superfície metálica a partir da eletrodeposição de polímeros conjugados. 2018.

INTRODUÇÃO AS IMPRESSÕES DIGITAIS LATENTES. Sirchie. Disponível em: <http://www.forensics-brasil.com.br/catalogos/sirchie/impressoes_latentes.pdf>

LACERDA, L. V. Síntese e caracterização de zeólita tipo sodalita obtida a partir de cinzas volantes de carvão mineral utilizado na usina termoeletrica de Candiota-RS. 2015. 54 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LOCARD, E., Traité de criminalistique, J. Desvigne, Lyon, 1931-1940.

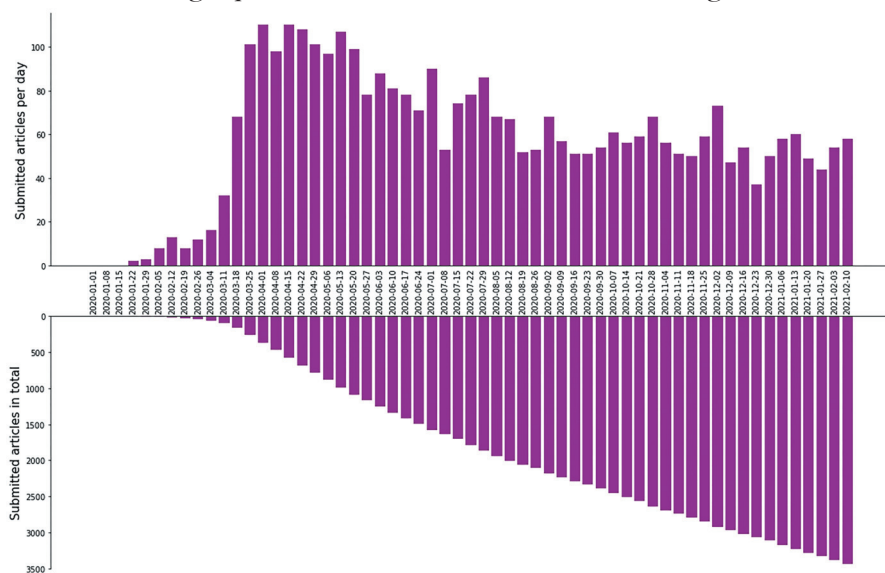
MAIA, FRANCISCO SILVA. Criminalística Geral 2012. Disponível em:

<http://tmp.mpce.mp.br/esmp/apresentacoes/I_Curso_de_Investigacao_Criminal_Homic%C3%ADdio/02_Criminalistica_Geral_29_11_2012.pdf>

Inteligência Artificial (IA) contra Covid: Progresso nos últimos meses

Um novo relatório, emitido, em maio, pelo *The Gradient*¹ (<https://thegradient.pub/>), um jornal on-line de aprendizado de máquina, avaliou como a Inteligência Artificial (IA) ajudou a lidar com a Covid-19 e em que momento ficou aquém. Só nos últimos 12 meses, foram submetidos para aprovação mais de 3000 artigos na área de Covid-19 com Inteligência Artificial (ver Gráfico 01).

Gráfico 01: Artigos publicados na área de Covid-19 com Inteligência Artificial.



Fonte: <https://thegradient.pub/>

Segundo o engenheiro biomédico Maxime Nauwynck, os sistemas de aprendizado de máquina não cumpriram suas promessas em algumas áreas, mas, em outras, eles causaram um impacto substancial.

Áreas de aplicação

O autor pesquisou apenas sistemas especificamente projetados ou adaptados para combater a Covid-19 e os dividiu em cinco categorias gerais, usadas para distinguir as diferentes contribuições.

1. Aplicações clínicas:

Esta categoria inclui sistemas que atendem a uma finalidade clínica como detectar a infecção (no início), estimar a progressão da doença, o resultado ou determinar o tratamento apropriado. Normalmente, uma combinação de sinais clinicamente relevantes é processada por um conjunto de algoritmos para em um objetivo específico.

Nos primeiros meses da pandemia, centenas de artigos de pesquisa descreveram sistemas supostamente capazes de diagnosticar a doença a partir de

Prof. Dr. Daniel Nascimento Teixeira
(Docente e Coordenador do Curso de Sistemas de Informação da Unichristus)

exames de pulmão. Poucos chegaram à prática clínica. A maioria foi prejudicada por conjuntos de dados públicos mal construídos, resultados inexplicáveis ou controle de qualidade inadequado.

2. Epidemiologia

Para informar os políticos e o público em geral, são necessários modelos que prevejam a propagação da infecção. Também é necessário prever a eficácia das intervenções e como elas influenciam o número de infecções, quão perigosos alguns locais são para a transmissão viral e quão eficazes são as vacinas.

Os primeiros modelos de IA foram prejudicados pela falta de dados, mas as autoridades de saúde pública nos EUA e no Reino Unido desenvolveram sistemas de conjunto para rastrear a propagação da doença e antecipar seus impactos.

3. Aplicações para bioquímica (Tratamentos)

Uma parte da bioquímica cobre a descoberta de estruturas de proteínas virais e características virais, fazendo esforços para encontrar ou desenvolver drogas e vacinas. É altamente improvável que a IA substitua todo o processo de desenvolvimento de drogas / vacinas, pois os ensaios clínicos sempre terão que ocorrer.

O Food and Drug Administration (FDA), uma agência federal do Departamento de Saúde e



Serviços Humanos dos Estados Unidos, concedeu aprovação de emergência para tratamentos desenvolvidos pelas startups de biomedicina BenevolentAI e AbCellera. Ambas as empresas usaram a IA para ajudar na descoberta de medicamentos. A Moderna acredita que a AI pode ajudá-la a desenvolver uma vacina com uma velocidade extraordinária.

4. Fornecendo informações

Fornecer informações qualitativas e relevantes, mas também filtrar o que pode ser visto como informação falsa ou enganosa, está incluído no termo. Atualmente, o Brasil e o mundo estão passando por uma guerra digital contra a desinformação, e as redes sociais têm uma grande parcela de culpa pelo auxílio da propagação.

Chatbots ajudaram trabalhadores da área da saúde na China e nos EUA a se atualizarem e a gerenciarem as perguntas dos pacientes, agendamento de consultas e outros serviços. Além disso, diversos Chatbots foram criados com o intuito de detectar notícias falsas. Um exemplo deles é o “João Fake News”, cria-

do pela Universidade de Brasília (UnB), que pode ser acessado por meio do WhatsApp pelo número +1 415-523-8886.

5. Segurança pública

Utilizar IA para promover precauções de segurança e controlar o grau em que as medidas de segurança são seguidas está incluso nessa categoria. Nessa categoria, temos uma linha tênue entre salvar vidas e ser invasivo. Por causa disso, as tecnologias que monitoram nosso comportamento têm um efeito direto em nossa privacidade e devem estar alinhadas com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para que não sejam utilizadas para fins maliciosos.

Sistemas de visão por computador estão ajudando cidades e empresas a monitorar o distanciamento social. Na França, os sistemas detectam se os indivíduos usam máscaras em locais públicos. Além disso, movimentações dos celulares entre as antenas de transições também são utilizados para medir o grau de movimentação da população nas cidades.

IA é a solução para todos os problemas?

Embora uma parte da população ainda pense que a utilização da IA possa remediar vários ou todos os males em que ela confronta, a realidade se mostra diferente. Devemos ter a consciência de que a tecnologia fez e faz contribuições significativas para a luta contra a Covid-19, porém ela não é a saída/solução para todos os problemas, por enquanto não ainda.

Quando uma nova tecnologia encontra uma doença, até então desconhecida, certamente haverá acertos e erros, esses acertos e erros devem ser devidamente registrados para que os próximos pesquisadores possam avançar por novos caminhos ainda não explorados. Certamente podemos afirmar que a IA está nos ajudando, mesmo que lentamente, a nos preparar ou evitar o próximo contágio da Covid-19. U

Referências

1. Maxime Nauwynck, “How has AI contributed to dealing with the COVID-19 pandemic?”, The Gradient, 2021.

Tudo começa em casa

Aconteceu de novo! Desta vez, no pequeno município de Saudades, no Oeste de Santa Catarina. Impossível não lembrar que já vivenciamos outras tragédias semelhantes, como a de Susano, na região metropolitana de São Paulo, e, também, a da escola pública de Realengo, no estado do Rio de Janeiro, onde um jovem de 24 anos, ex-aluno dessa instituição de ensino, entrou fortemente armado no espaço escolar e atirou, sem errar o alvo, em dezenas de crianças e adolescentes que estavam nas salas de aula, matando treze deles e ferindo outros tantos, inclusive, professores e coordenadores pedagógicos.

Agora, o local da barbárie foi uma creche para bebês de menos de dois anos, resultando no fatídico desfecho de três crianças mortas, além duas professoras. O atirador? Um jovem de 18 anos.

Diante de tanta brutalidade e violência, ficamos perplexos! Como se não bastassem as mortes por Covid-19 dos tempos atuais e o medo da pandemia, ainda convivemos com a violência, que parece surgir de onde não se espera, atingindo inocentes e indefesos!

Sabemos que existem pessoas com graves transtornos mentais, os quais se manifestam por alterações psíquicas e comportamentais. Porém, nem todos os indivíduos adoecidos mentalmente serão capazes de praticar massacres como esses. Ficamos a nos interrogar

Yvana Coutinho de Oliveira
(Terapeuta Ocupacional e Pedagoga.
Acadêmica do 8º semestre do Curso de
Psicologia da Unichristus)

por que os atiradores escolhem a escola? Por que os alvos são predominantemente crianças e adolescentes? E agora, também bebês! Como conseguem os armamentos pesados e as munições que tão habilmente manuseiam? Estariam sob o efeito de substâncias psicoativas?

Reflico se um ambiente de suporte familiar adequado não teria alicerçado estruturas de personalidade mais fortalecidas ou se uma atenção terapêutica pudesse ter proporcionado os cuidados preventivos de saúde mental para evitar tais tragédias.

O psicanalista inglês Donald Winnicott escreveu um livro intitulado: “Tudo começa em casa”. Em seu conteúdo, podemos





fazer muitas reflexões e associações com as histórias familiares dos assassinos desses casos.

Como se configuram os vínculos familiares nos lares desses sujeitos? Como se constituiu a relação materna (biológica ou substituta)? Existem antecedentes familiares acometidos de transtornos mentais? Como vivenciaram as etapas de desenvolvimento físico, afetivo e social? Qual a qualidade da função parental e, sobretudo, o papel do pai nas famílias dos agressores?

Se tudo isso não transcorreu de uma forma saudável, onde estiveram todo esse tempo as instituições pedagógicas, que, certamente, com suas salas de aula lotadas de crianças, seus professores mal remunerados, cansados e, nem tão capacitados para identificar as necessidades e/ou distúrbios psicoemocionais dos alunos, não puderam perceber uma criança e/ou jovem em sofrimento e com grande vulnerabilidade ao adoecimento mental?

Onde estiveram também os serviços de assistência à saúde

mental e seus profissionais especialistas, que não puderam evitar os atos de insanidade, cuidando, de forma preventiva e resiliente, dessas pessoas desestruturadas?!

Sabemos que é difícil o acesso à Rede de Serviços em Saúde, especialmente, em Saúde Mental, que não dispõe de profissionais em quantidade suficiente para atender à demanda de sofrimento psíquico: dependência de drogas, depressão e suicídio, transtornos do pânico, síndromes psicóticas, como a esquizofrenia e outras.

A esquizofrenia, principal forma de psicose pela sua frequência e importância clínica, caracteriza-se por sintomas atípicos, como alucinações e delírios persecutórios, pensamento desorganizado e comportamento claramente bizarro, preocupações e inadequadas interpretações religiosas, distanciamento afetivo, retração social, autonegligência e vivências de influência. Esses sintomas, muitas vezes, estão presentes em personalidades que cometem crimes, como os descritos acima.

Na maior parte das vezes, a

doença mental é prejudicial apenas ao sujeito que a vivencia, mas, em alguns casos, a destruição pode ser projetada no mundo exterior. No caso em questão, a escola foi o espaço onde o próprio sujeito vivenciou exclusão e rejeição e, também, foi o ambiente em que escolheu alvos indefesos, como as crianças. Por que mais meninas do que meninos?! Seriam sentimentos de ódio reprimidos deslocados da figura materna ou tendências homoafetivas egodistônicas?

O ato extremo, louco, destituído de uma lógica racional, pode ser explicado pelas teorias psicodinâmicas, como retaliação consequente ao profundo sentimento de ameaça, ansiedade persecutória, medo de aniquilamento e destruição. Angústias catastróficas que acometem o bebê no início da vida e são amenizadas com cuidados e segurança maternos e um ambiente bom e acolhedor. Um indivíduo psicótico, talvez, pela falha ambiental, não conseguiu superar essas angústias, optando por uma fragmentação do eu como defesa. A consequência é a perda do contato com a realidade e a inserção em um mundo ideativo com vivências paranoides e atuações reais.

Difícil é entender como jovens de mentes doentias adquirem facilmente armas e munições. É difícil entender também a atitude patógena de um Chefe de Estado em legislar o acesso às armas de fogo para toda uma nação, que já tem índices de violência alarmantes. Isso me parece uma insanidade não tratada e muito negligenciada em nosso país, pois, como o psicanalista tão bem cita, “tudo começa em casa...”. **U**

Efeito neuroprotetor da atividade física sobre alterações cognitivas induzido por estresse crônico em modelo animal

Introdução

O Sistema Nervoso Central (SNC) é uma estrutura anatômica, que abrange diversas doenças incapacitantes, como as doenças neurodegenerativas de Alzheimer e Parkinson; tumores e desordens neurológicas, como esquizofrenia, ansiedade, depressão e outras. (QUEVEDO, 2020)

O estresse é uma doença crônica que afeta a sociedade em geral, trazendo relevância à discussão sobre o bem-estar e uma vida mais saudável (PRADO, 2016). É importante levantar que, durante eventos estressores, ocorre em nosso organismo uma resposta do eixo hipotalâmico-hipófise-adrenal (HPA) que, por consequência, secreta cortisol, e, entre as patologias ocasionadas por hipercortisolismo, estão o aumento de glicose sanguínea, a hipertensão arterial, fraqueza muscular, a degeneração do encéfalo e a redução da imunidade. Portanto, ao avaliar o nível de estresse, podemos avaliar o nível de cortisol (ROCHA et al, 2018).

A prática de exercícios físicos é benéfica para a saúde neuronal, pois, além de estar associada a melhorias nas funções cognitivas, possui efeitos de neuroproteção, ou seja, age como proteção neuronal, prevenindo o indivíduo de doenças degenerativas que atingem o Sistema Nervoso (SN) (RAICHLEN E ALEXANDER, 2017).

Existem modelos de testes para avaliar diferentes tipos de transtornos psiquiátricos, entretanto, para avaliar modelos de memória e sociabilidade, utiliza-se o labirinto aquático de morris, o reconhecimento de objeto e o de interação social (MARTINS, 2019).

Portanto, o objetivo fundamental deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica acerca do estudo neuroprotetor da atividade física sobre as alterações comportamentais em modelos animais induzido por estresse, corroborando para ampliação do conhecimento baseado em evidências científicas.

2 Metodologia

Para a elaboração do presente estudo, realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva, voltada para a revisão bibliográfica. Foram utilizadas fontes indexadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, LILACS, Bireme, Pubmed e Medline publicados, entre os anos de 2015 a 2020. Para as buscas, utilizaram-se os seguintes descritores sozinhos e combinados: atividade física, estresse e cognição. A consulta por meios físicos ocorreu mediante o acesso ao acervo da biblioteca da Sede Parque Ecológico, do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), em Fortaleza-CE. O período de realização da pesquisa por revisão bibliográfica ocorreu de junho de 2020 a agosto de 2021.

Renata Barbosa Mota, Maysa Lippmann Monteiro Gouveia e Pedro Rodrigues da Costa Júnior (Discentes do Curso de Psicologia da Unichristus)

Fernanda Yvelize Ramos de Araujo (Docente do Curso de Fisioterapia da Unichristus)

Profa. Gersilene Valente de Oliveira⁵ (Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

3 Discussão

No modelo animal de transtorno psiquiátrico, para que obtenha sua validade em testes, ele necessita atender a três tipos de características principais, a primeira é a de que se mimetize os sintomas da doença, ocorrendo, assim, uma validade de face, a segunda é que o experimento seja capaz de reproduzir alguns aspectos fisiopatológicos da doença, gerando uma validade de construto, e a terceira é que os agentes terapêuticos usados no tratamento devem reverter os sintomas induzidos no modelo animal utilizado, trazendo, por fim, a validade de preditiva. (QUEVEDO, 2020).

Quines et al. (2019) investigaram efeitos neuroprotetores de três modelos de intervenção não farmacológica; enriquecimento ambiental, exercício de força muscular e enriquecimento social em um modelo animal de Alzheimer. Os autores demonstraram que oito semanas de treinamento de força muscular foi capaz de reverter o déficit de memória social e discriminativa após a infusão intra-hipocampal de peptídeo beta

amilóide - A β em ratos Wistar.

Existe ainda na literatura uma correlação entre o estresse e a depressão, e sugere-se adicionalmente que o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), que tem papel central na regulação de respostas a circunstâncias adversas (estresse), tenha importante contribuição na patologia depressiva, e esta tem se tornado cada vez mais evidente na literatura (RANG, 2020).

Na pesquisa de Soares et al. (2018), a infusão de A β , que apresenta características da doença de Alzheimer, resulta nos déficits de memória e dano cognitivo. No entanto, o grupo de animal submetido ao exercício físico foi capaz de diminuir o estresse, impedir déficits de memória e dano cognitivo no hipocampo.

Garcia *et al.* (2018) demonstra que, em apenas uma única sessão de exercício físico, seja anaeróbico, seja aeróbico, já é capaz de promover persistência da memória em animais saudáveis. Na pesquisa, foram utilizados ratos Wistar machos. Além da persistência da memória, o exercício físico pode ser capaz de preservar a consolidação da memória nos modelos animais de doença de Alzheimer. Destarte, o exercício físico se mostra com um potencial para ser um meio terapêutico capaz de minimizar os sintomas da doença de Alzheimer. A pesquisa ainda levanta a hipótese de que o sistema noradrenérgico está envolvido na via de ação do exercício físico.

Evidências científicas realizadas por Castro et al. (2017) mostraram que o exercício físico é como um indutor da plasticidade estrutural e funcional do hipocampo adulto. É compreendido que o exercício físico leva a uma melhora

da função hipocampal, dessa forma, corrobora com as melhoras comportamentais, principalmente ligadas à função cognitiva.

4 Conclusão

O presente estudo buscou fundamentar-se em pesquisas já realizadas, as quais contemplam uma revisão do tipo bibliográfica a respeito de analisar o efeito neuroprotetor da atividade física e melhora do comportamento humano sobre o sistema nervoso central. No entanto, é necessário destacar a importância de outros estudos pré-clínicos para verificar o efeito neuroprotetor. **U**

Referências

CASTRO, C. N.; GIL-MOHAPEL, J.; BROCARD, P. S. Exercício físico e neuroplasticidade hipocampal: Revisão de literatura. *Vittalle-Revista de Ciências da Saúde*, v. 29, n. 2, p. 57-78, 2017.

COSTANZO, L. *Fisiologia humana*. 6. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

COSTA, J. S. et al. Depressão e exercício físico. *Revela - periódico de divulgação científica da fals*, Cidade, v. 8, n. 19, 2017.

CORTES, M. X. Modelo de hiperfênilalaninemia induz excitotoxicidade glutamatérgica e alterações gliais em ratos: um estudo utilizando o exercício físico como um possível agente neuroprotetor. 2015.

DIAS, M. C. H. L. Efeitos do exercício físico no cérebro. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2018. 34p. Tese (Mestrado Integrado em Medicina). Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, 2018.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 3, p. 285-9, 2016.

GARCIA, A.; SOARES, C. B.; LOPES, L. F.; CARPES, P. B. M.; DARÉ, L. R. Efeitos de uma única sessão de exercício físico na memória relacionados à

doença de Alzheimer. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 10, n. 2, 2018.

LENT, R. *Neurociência da Mente e do Comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARTINS, J. B. **Modelos animais para estudos de transtornos psiquiátricos: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MEDICINANET. **Psicopatologia e diagnóstico da depressão**. 2017.

QUEVEDO, J. **Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos**. Organizadores, João. - Porto. Alegre: Artmed, 2020.

QUINES, C B. et al. Resistance training restores metabolic alterations induced by monosodium glutamate in a sex-dependent manner in male and female rats. **Journal Of Cellular Biochemistry**, [s.l.], p.1-7, 27 mar. 2019.

RAICHLEN, D. A.; G. E. Adaptive Capacity: An evolutionary-neuroscience model linking exercise, cognition, and brain health. **Trends Neurosci**, v. 40, n. 7, p. 408-421, 2017.

ROCHA, T. P. D. O.; SILVA, C. O.; MATOS, M. S.; CORREA, F. B.; BURLA, R. D. S. Anatomofisiologia do estresse e o processo de adoecimento. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 13, n. 2, p. 31-37, 2018.

SCIANNI, A. A.; FARIA, G. S.; SILVA, J. S.; BENFICA, P. A.; FARIA, C. D. C. M. Efeitos do exercício físico no sistema nervoso do indivíduo idoso e suas consequências funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo Horizonte, v. 41, n. 1, p. 81-95, 2019.

SOARES, C.; LOPES, L. F.; DOS SANTOS, A. G.; CARPES, P. B. M.; DARÉ, L. R. O exercício físico e cognitivo impedem déficits de memória em modelo de doença de alzheimer. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2018.

SUGIURA, M. Functional neuroimaging of normal aging: Declining brain, adapting brain. **Aging Research Reviews**, v. 30, p. 61-72, 2016.

Doenças cardiovasculares e alterações metabólicas em mulheres com menos de 55 anos

Introdução

As mudanças de hábitos, somadas ao estresse desencadeado pelo estilo de vida do mundo moderno, contribuem para que ocorra redução de morbimortalidade por causas infecciosas e aumento de óbitos decorrentes de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs) na população feminina.

As mulheres no MENAC-ME têm menor risco de eventos cardiovasculares quando comparadas aos homens no mesmo intervalo etário. Nesse contexto, os maiores níveis de HDL (lipoproteína de alto peso molecular), bem como os menores níveis de LDL (lipoproteína de baixo peso molecular) e colesterol total nessa população, mantidos pelos níveis fisiológicos de estrogênio, são uma possível e importante explicação para essa diferença (HOFFMAN, Barbara L., 2014).

No Brasil, as principais causas de morte da população feminina são as doenças cardiovasculares, destacando-se o infarto agudo do miocárdio e o Acidente Vascular Cerebral (AVC). Tais agravos possuem como principal fator de risco a hipertensão arterial sistêmica. (BRASIL, 2004)

Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar alterações

metabólicas em mulheres com menos de 55 anos. Relacionando, portanto, doença coronariana prematura com perfil epidemiológico, grau de instrução, perfil lipídico, medidas antropométricas, além de condições adquiridas pelo estilo de vida.

Materiais e Métodos

As mulheres jovens selecionadas deveriam ter idade inferior a 55 anos. Foram aplicados questionários, de janeiro de 2017 até outubro de 2019, no Hospital do Coração de Messejana, que focaram assuntos acerca do estilo de vida, da idade, da profissão e das doenças prévias.

Os dados antropométricos colhidos foram circunferência abdominal, peso e altura. Os dados laboratoriais colhidos foram colesterol total e frações, HDL, LDL.

Ana Beatriz Girão Portela, Flora Maria Capelo Lage Soares e Rebeca Carvalho Rodrigues (Acadêmicas do 8º semestre do Curso de Medicina)
Profa. Dra. Rochelle Pinheiro Ribeiro (Docente do Curso de Medicina da Unichristus, Doutora, Cardiologista no Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - HM)

Resultados

As idades variaram de 30 a 55 anos, com média de 41 anos. Todas tiveram ao menos um episódio de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), destas, 14 tinham entre 41 e 50 anos (46,6%), 14 tinham entre 30 e 40 anos (46,6%) e 2 tinham entre 51 e 55 anos (6,8%). Quanto à profissão, 20 eram domésticas (66,6%). Acerca da escolaridade, a maioria das pacientes avaliadas possuía baixa escolaridade, com 17 (56,7%) sem acesso ao segundo grau.

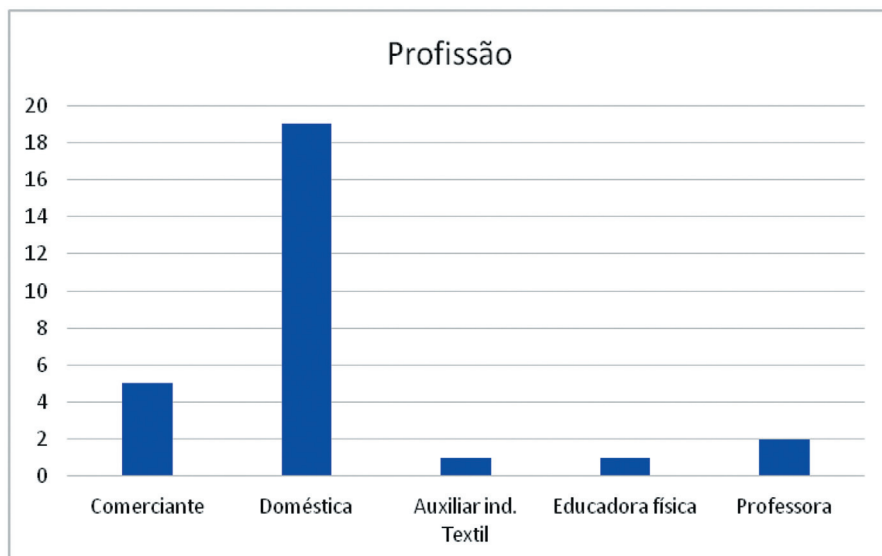


Gráfico 1

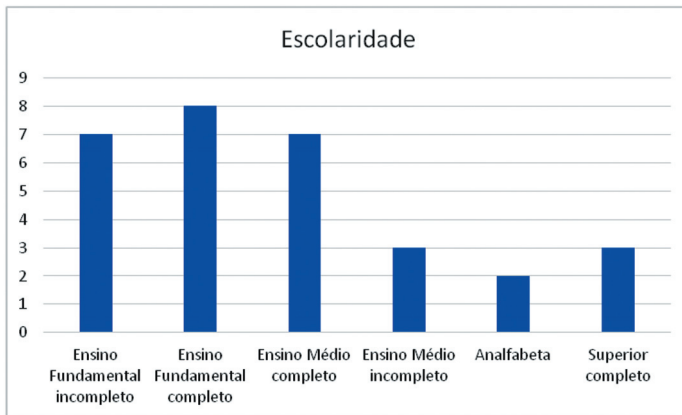


Gráfico 2

Em relação aos hábitos e às comorbidades, 11 (36,7%) não possuíam ou desconheciam fatores de risco, 5 (16,7%) eram somente tabagistas, 3 (10%) tiveram IAM prévio, 2 (6,7%) possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), DLP (dislipidemia) e eram sedentárias, 2 (6,7%) eram tabagistas e sedentárias, 1 (3,3%) tinha HAS e DM (diabetes mellitus), 1 (3,3%) tinha DLP e era tabagista e sedentária, 1 (3,3%) era tabagista e tinha DLP e HAS, 1 (3,3%) era tabagista e tinha DLP, 1 (3,3%) tinha DM, 1 (3,3%) tinham HAS e eram tabagistas e sedentárias e 1 (3,3%) tinha somente HAS. O tabagismo era o hábito mais comum, estando presente em 10 (33,3%) das pacientes.

A média de IMC encontrada foi 28,4, além disso, 25 (83,3%) pacientes estavam com IMC entre 25 - 29,9, 4 (13,3%) estavam com IMC >30 e 1 (3,3%) estava com IMC <18,5. Em relação à circunferência abdominal, a maioria possui circunferência no intervalo de 91 - 100 cm, com média de 95 cm.

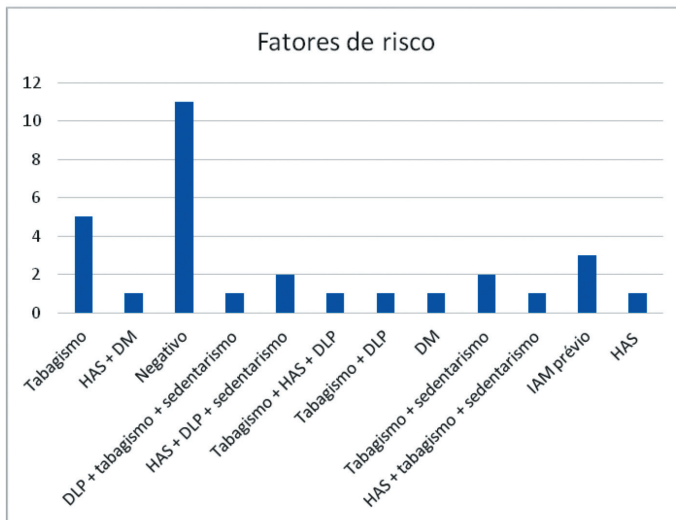


Gráfico 3: HAS: hipertensão arterial sistêmica; DLP: dislipidemia; DM: diabetes mellitus

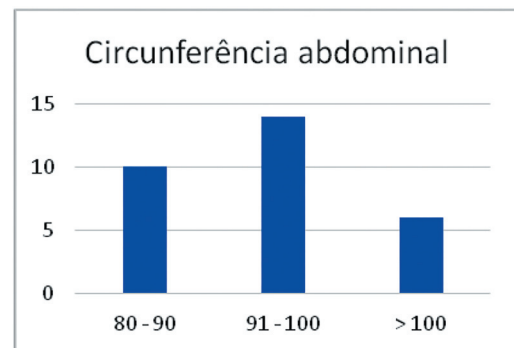


Gráfico 4

O perfil lipídico das pacientes foi avaliado por valores de colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos.

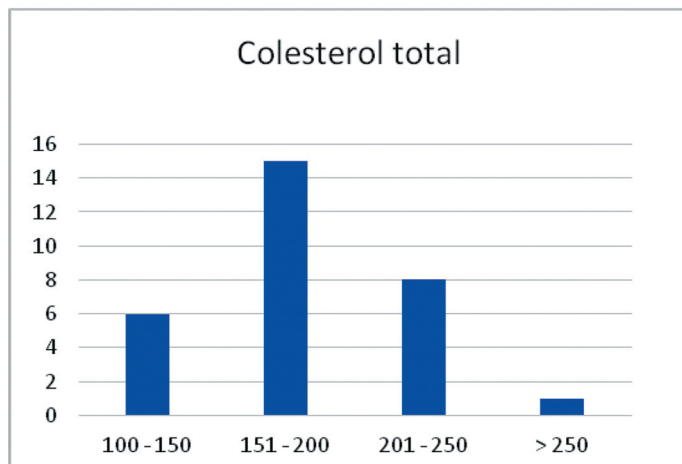


Gráfico 5

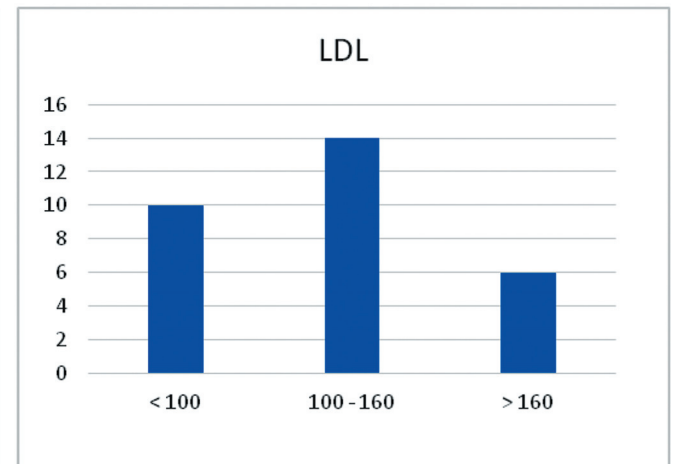


Gráfico 6

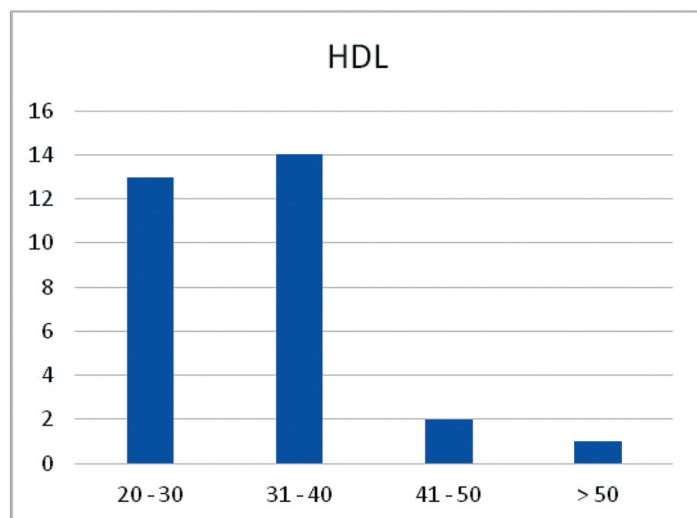


Gráfico 7

Foi observado que 3 (10%) pacientes estavam com HDL em níveis ideais, enquanto 13 (43,3%) pacientes estavam com níveis entre 20 mg/dl e 30 mg/dl e 14 (46,7%) pacientes estavam com níveis entre 31 mg/dl e 40 mg/dl, a média encontrada foi 32 mg/dl. Com relação aos níveis de LDL, 14 (46,7%) pacientes com níveis de LDL entre 100 mg/dl e 160 mg/dl, 10 (33,3%) pacientes estavam com níveis <100 mg/dl e 6 (20%) das pacientes com valores >160 mg/dl, com média de 128,5 mg/dl. Acerca dos triglicerídeos, 5 (16,6%) pacientes com níveis <110 mg/dl, 11 (36,6%) pacientes com triglicerídeos entre 111 mg/dl e 150 mg/dl, 5 (16,6%) pacientes com níveis entre 151 mg/dl e 170 mg/dl, 6 (20%) pacientes com níveis entre 171 mg/dl e 200 mg/dl e 3 (10%) pacientes com níveis >200 mg/dl, a média 152 mg/dl. Em se tratando de CT (colesterol total), a média foi 186mg/dl.

Discussão

Doenças cardiovasculares são classicamente associadas a homens, especialmente aos mais

velhos, e a população feminina jovem, nesse contexto, acaba sendo negligenciada. Em contrapartida, a incidência de infartos vem se mostrando significativa em mulheres jovens (AURORA et al., 2019). Além disso, apresentam maior mortalidade intra-hospitalar em 30 dias após um IAM, quando comparadas com homens da mesma faixa etária, e maiores chances de re-hospitalização em 6 meses (RICCI, et al., 2017; DAVIS, et al., 2015).

Nas pacientes analisadas neste estudo, todas sofreram ao menos um infarto agudo do miocárdio e, em sua maioria, tinham menos de 50 anos. No tocante à profissão, trabalhavam como empregada doméstica, e, em relação à escolaridade, 66,6% não completou o Ensino Médio. Tal realidade pode ser considerada de risco, visto que já se foi observada uma relação inversa entre condições socioeconômicas e mortalidade por DCV, além disso, fatores de risco cardiovascular são observados com maior frequência em grupos de baixa escolaridade (ISHITANI et al., 2006).

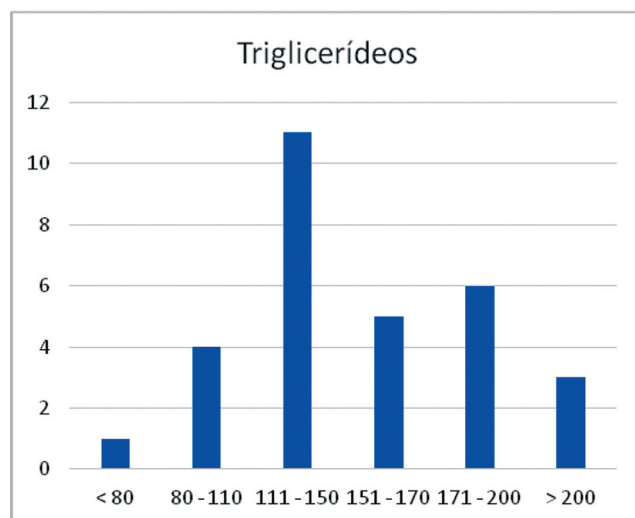


Gráfico 8

O consumo do tabaco é um fator de risco para seis das oito causas principais de morte no mundo, dentre elas, as doenças cardiovasculares. Neste estudo, 11 pacientes (36,7%) eram tabagistas, tal hábito corrobora para os eventos cardiovasculares e ainda eleva a chance de recidiva (Oliveira et al., 2008).

O diabetes, com a hipertensão arterial, é responsável, no Brasil, pela primeira causa de mortalidade e de hospitalização cardiovascular (Nascimento, Gomes e Sardinha, 2011). Das pacientes avaliadas, 6 (20%) eram hipertensas, e 2 (6,6%) sabidamente eram diabéticas. Em relação às pacientes hipertensas, todas tinham abaixo dos 50 anos, enquanto as duas pacientes diabéticas apresentavam ambas as comorbidades com apenas 30 anos. Ademais, ressalta-se que elas já haviam infartado, algo que pode sugerir ligação entre essas comorbidades e os eventos coronarianos.

Apesar de somente quatro mulheres terem relatado diagnóstico de dislipidemia, a frequência de alterações no perfil lipídico foi muito maior. 20 delas (66,6%) apresentaram LDL > 100 mg/dL

e 14 se encontravam com triglicérides > 150 mg/dL. Além disso, 90% das pacientes apresentaram HDL < 40 mg/dL, com média de 32 mg/dL e desvio padrão de 8. Esse dado detém sua relevância, pois não era esperado que mulheres dessa faixa etária apresentassem HDL tão baixo, tendo em vista a suposta ação do estrogênio de mantê-lo em taxas mais elevadas. Não obstante, em um estudo realizado por Collins et al. (2017) com 309 mulheres com menos de 50 anos que sofreram IAM, 77% delas apresentaram HDL < 50 mg/dL, achado que corrobora com o nosso, no tocante ao valor encontrado ser bem menor do que o esperado para a idade.

“O excesso de peso e, especialmente, a obesidade abdominal correlacionaram-se com a maioria dos fatores de risco cardiovascular, principalmente com níveis elevados de triglicérides e reduzidos de HDL, apresentando maior impacto sobre a elevação da pressão arterial” (Rezende, 2006). Das pacientes analisadas, 22 (73%) apresentavam circunferência abdominal maior que 88 cm e 29 (96%) estavam acima do peso na variante do IMC. Assim, seria possível cogitar uma correlação entre o peso de nossas pacientes e o fato de terem sofrido um IAM em idade atípica.

Considerações Finais

Diante do exposto, é ressaltada a importância de doenças cardiovasculares em mulheres jovens, tendo em vista que, além de não ser esperado, é pouco discutido e pouco prevenido, apesar de ser um problema emergente de saúde pública. Fatores como escolaridade e ocupação, bem como hábitos de vida, ainda que

modificáveis, por exemplo, tabagismo e sedentarismo, somados com o pouco autocuidado foram de suma importância para tais desfechos em idade precoce. Além disso, é importante perceber como se apresentou o perfil lipídico das pacientes, visto que a maioria possuía colesterol total elevado, com níveis não tão consideráveis de LDL, mas com níveis muito baixos de HDL. U

Referências

BHARDWAJ, Rajeev; KANDORIA, Arvind; SHARMA, Rajesh. Myocardial infarction in young adults-risk factors and pattern of coronary artery involvement. *Nigerian Medical Journal*, [s. l.], v. 55, n. 1, p. 44-47, 2014. DOI 10.4103/0300-1652.128161: 10.4103/0300-1652.128161. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4071662/?report=printable>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BONOTTO, Gabriel Missaggia; SASSI, Raul Andres Mendonza; SUSIN, Lulie Rosane Odeh. Conhecimento dos fatores de risco modificáveis para doença cardiovascular entre mulheres e seus fatores associados: um estudo de base populacional. *Ciência e Saúde coletiva*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 293-302, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: MS; 2004.

COLLINS, Bradley et al. Lipid Abnormalities in Young Patients With Myocardial Infarction. *Journal of American College of Cardiology*, [S. l.], v. 69, ed. 11, p. 1745, 21 mar. 2017. DOI 10.1016/S0735-1097(17)35134-3. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735109717351343?via%3Dihub>. Acesso em: 20 ago. 2020

DA LUZ, P. L.; SOLIMENE, M. C. Peculiaridades da doença arterial coronária na mulher. *Revista da Associação Médica Brasileira*, [s. l.],

v. 45, n. 1, p. 45-54, 1999.

DAVIS, Melinda et al. Acute coronary syndrome in young women under 55 years of age: clinical characteristics, treatment, and outcomes. *Clinical Research in Cardiology*, [s. l.], v. 104, p. 648-655, 2015.

HADDAD, Nagib; SILVA, Maria Barbosa da. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares em Mulheres em Idade Reprodutiva (15 a 49 anos), no Estado de São Paulo, Brasil, 1991 a 1995. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, São Paulo, v. 75, n. 5, p. 369-374, 2000.

HOFFMAN, Barbara L., et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014. p.554-580.

ISHITANI, Lenice Harumi et al. Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, [s. l.], v. 40, ed. 4, p. 684-691, 2006. Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php?area=359A1B378C5D0E0F359G22H0I1Jd5L25MoN&VInclude=../site/infsaude.php>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NASCIMENTO, Jucian Silva; GOMES, Bruna; SARDINHA, Ana Hélia de Lima. Fatores de Risco Modificáveis para Doenças Cardiovasculares em Mulheres com Hipertensão Arterial. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 709-715, 2011.

RODRIGUES, Fatima; FOODY, JoAnne M. Is cardiovascular disease in young women overlooked. *Women's Health*, [s. l.], v. 9, ed. 3, p. 213-215, 2013.

SOUZA A.i.; ALVES, M.J.C; VALVASSORI, S. Saúde da Mulher In: GUSSO, Gustavo; LOPES, J.M.C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática** São Paulo, Artmed, v.1, cap. 88, p.752-755

OLIVEIRA, A. F.; VALENTE, J. G.; LEITE, I. C. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*, vol. 42, n. 2, p. 335-345, abr. 2008.

O'NEIL, Adrienne; SCOVILLE, Anna J. Intimate Partner Violence perpetration and cardiovascular risk: A systematic review. *Preventive Medicine Reports*, Melbourne, v. 10, p.15-19, jun. 2018.

vida inteligente

Manuel Bandeira por Beatriz Falcão

O poema “Vou-me embora pra Pasárgada” foi publicado em 1930, no célebre livro do poeta – “Libertinagem” – e, até hoje, instiga o imaginário de quem o lê. Não podemos deixar de relacioná-lo com a vida de Bandeira, limitada pela tuberculose diagnosticada ainda na sua juventude. Há um desejo de fuga da realidade, lirismo e escapismo (sendo o último uma característica do ultrarromantismo), pois o eu lírico anseia por uma vida cheia de regalias em Pasárgada, lugar utópico no qual o poeta, gozando da amizade do Rei, poderia fazer tudo o que desejasse, o que, supostamente, o tornaria feliz.

Observamos a presença de estrofes contendo rimas em versos alternados, como também estrofes de versos brancos. Percebemos, ainda, certas características do modernismo, como no uso da contração em “pra”, em vez de “para”, já no título do poema, além do número irregular de versos em cada estrofe. Por tais razões, “Vou-me embora pra Pasárgada” é considerado um marco da literatura modernista brasileira.

Beatriz Falcão de Araújo
(Acadêmica do 1º semestre do Curso de Direito)

Carlos Drummond por Thaís Martins

Em seu “Poema de sete faces”, Drummond nos envolve em uma escrita intimista e atemporal, que passeia por setes faces fragmentadas em sete estrofes. Apresenta teor possivelmente autobiográfico, tendo em vista a identificação entre Drummond e Carlos – o eu lírico – pela qual somos mergulhados na alma do solitário personagem.

Desde a primeira estrofe, Carlos nos mostra como ele se percebe no mundo, predestinado que havia sido por um anjo torto a ser – também ele – “gauche na vida”. Na aceitação do seu fardo canhestro, ele passa a observar e perceber o mundo. “O céu da tarde talvez fosse azul”, não fosse o hedonismo que rege a vida dos homens. Os bondes que passam, “cheios de pernas”, inflam o paradoxo entre a agonia de estar rodeado de tantas pessoas e a angústia de, ainda assim, permanecer sozinho.

Nos versos que seguem, o eu lírico é dominado pela melancolia existencial que reside no desamparo e na condenação de ser livre e responsável por sua liberdade. A certa altura, o poeta faz alusão às palavras de sofrimento daquele que morreu crucificado, mas como poderia também ele suportar tanta dor e abandono, sendo apenas mais um homem fraco e estabonado? E, assim, Drummond cativa o leitor, quando este se vê projetado nos sentimentos assustadoramente comuns do eu lírico. É no desespero da modernidade frenética, do pensamento acelerado, do vazio e da orfandade que se concretiza o cunho intemporal de seu poema, tornando-o mais atual do que nunca.

Ao final, em tom de segredo a um confidente, já sob efeito de uma (ou de várias?) doses de conhaque, Carlos culpa a noite e o álcool pelo desabafo melancólico, como um típico romântico faria, e arremata o desvario das suas sete faces, sabendo que vasto é o mundo, mas seu coração o é ainda mais.

Thaís Martins da Silva
(Acadêmica do 1º semestre do Curso de Direito)

Drummond discute preços alto e fake news

O conto “O assalto”, de Carlos Drummond de Andrade, aborda uma situação corriqueira: uma senhora na feira reclama do preço dos chuchus, exclamando: “Isto é um assalto!”. No entanto, os desdobramentos desse início tão trivial é que garantem o tom cômico e surpreendente do texto. As pessoas em volta, assustadas, interpretam literalmente o brado da tal senhora e se sobressaltam, alertando às demais. O mal-entendido se espalha rapidamente. Contudo, como costuma ocorrer nesses casos, as informações repassadas boca a boca vão tornando-se cada vez mais exageradas e mentirosas. Logo, a situação paralisa o movimento nas ruas, atrai curiosos, faz que estabelecimentos se fechem, com pessoas se jogando no chão, ao confundirem o barulho de uma simples matraca com tiros etc. A multidão de feirantes e clientes começa a especular sobre quem fez o assalto, se é mulher, loira, morena, perigosa, se os meliantes estão armados, e, se sim, com que armas etc. O alvoroço segue e aumenta à medida que a informação se espalha, e, em meio a tudo isso, a senhora causadora do estardalhaço inicial sai tranquilamente, seguindo com o seu dia, enquanto reclama do preço dos tais chuchus.

Em resumo: quando “aumentamos” uma informação ou quando cremos em algo somente porque alguém nos disse, sem antes checar a fonte e pesquisar os fatos, podemos chegar a resultados absurdos, razão pela qual devemos ser pru-



dentes ao repassar uma informação. A meu ver, esse texto se encaixa perfeitamente na nossa realidade, especialmente na política, ambiente em que ocorrem situações tão absurdas quanto esta, ou até mais, devido justamente ao mesmo erro cometido pelos personagens do conto de Drummond. Isso demonstra a genialidade do autor, ao retratar o fenômeno das “fake news” de forma caricata e, ainda assim, obter um resultado verossímil, mostrando a escalada exponencial de desinformação a que se pode chegar, quando se parte de um incidente minúsculo.

Emily Bernardino Eduardo
(Acadêmica do 8º semestre do Curso de Direito)

Drummond discute preços altos e fake news

Na crônica “O assalto”, Carlos Drummond de Andrade retrata, de modo lúdico, uma realidade muito atual. A personagem que deflagra o conflito se altera quando, em plena feira, depara-se com o preço do chuchu, e o que deveria ser um fato sem maior importância acaba gerando uma confusão generalizada. De fato, ao gritar com o feirante – “Isto é um assalto!” –, aludindo ao valor extorsivo do produto, a senhora abre portas para o desespero da multidão no seu entorno, a qual, supondo tratar-se de ação criminosa, cria um estardalhaço, e, à medida que o caos se instala, a notícia do suposto assalto se perpetua, indefinidamente, pelas ruas das cercanias, gerando transtornos até no trânsito.

Tudo por conta do preço do chuchu.

O texto é marcado pelo humor, pela escrita coloquial e pela capacidade de arrancar obras-primas a partir do trivial. O autor se vale de hipérboles para emprestar exagero às expressões, além de personificações, como no trecho “[...] o ônibus parou para assuntar”, entre outras figuras de linguagem. Do enredo, repleto de bom humor, infere-se a necessidade de termos cautela diante das pessoas, pois uma simples frase mal colocada, quando mal interpretada, pode instaurar o caos.

Ana Beatriz Santos e Silva
(Acadêmica do 1º semestre do Curso de Direito)

Drummond discute preços altos e fake news

No conto “O Assalto”, o autor narra um evento inusitado que ocorreu em uma feira popular, quando circunstâncias confundiram a reclamação de uma senhora sobre o preço do chuchu com o anúncio de um assalto. A partir da progressão dos eventos mencionados, é possível refletir sobre a velocidade com a qual as fofocas se espalham e geram interpretações distorcidas em meias-verdades. Além disso, o texto revela a força que a histeria coletiva possui na disseminação desse mesmo tipo de informação.

No texto, uma senhora, ao se revoltar com o preço do chuchu, brada: “Isto é um assalto!”. Tal afirmação soa de modo ambíguo (já que pretendia apenas expressar a sua indignação diante de um preço abusivo, mas acaba suscitando o pânico nas pessoas), gerando um grande rebuliço na feira, com direito a tumulto, a barracas quebradas, a frutas e verduras caídas pelo chão, a trânsito parado, à invasão de prédios e até a medo de bala perdida em razão de uma suposta “metralhadora” – que, na verdade, não passava da matraca de um menino.

O estilo narrativo de Drummond garante fluidez e agilidade na sucessão dos fatos, colaborando para a sensação de caos generalizado à qual a situação remete. Um trecho do conto em que esse efeito fica bem evidente é:

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando!

— Já sei. A tal dondoca loira.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

— Minha Nossa Senhora, o mundo está virado!

— Vai ver que está caçando é marido.

— Não brinca numa hora dessas. Olha aí sangue escorrendo!

— Sangue nada, é tomate.”

Ao usar o humor para retratar um grande mal-entendido, o conto nos leva a perceber o quão frágil é a comunicação entre seres humanos. Movidos pela curiosidade e, talvez, pela necessidade constante de nos sentirmos conectados com outras pessoas, de fazermos parte de algo, estamos sempre tentando – mesmo que, muitas vezes, em vão – entender, repassar, descobrir, conversar e explicar o que acontece à nossa volta. Esse aspecto revela que nossa conduta, embora confusa e desordenada, é o que nos faz.

Lucas de Oliveira Cysne
(Acadêmico do 1º semestre do Curso de Direito)



Evolua na sua carreira

Faça Pós em ▼

Gestão

Saúde

Direito

Tecnologia

Faça sua inscrição

85 3265.8196

unichristus.edu.br/pos-graduacao

 Unichristus

A MELHOR GRADUAÇÃO DO CEARÁ

entre públicas e privadas.

DE ACORDO COM O CONCEITO MÉDIO DE GRADUAÇÃO (INDICADOR DE QUALIDADE DO MEC), CONSIDERANDO OS CENTROS UNIVERSITÁRIOS E UNIVERSIDADES.

E MAIS 3 POSIÇÕES DE DESTAQUE NO RANKING DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC).



1º LUGAR NO CEARÁ

dentre os Centros Universitários e Universidades particulares.



2ª MELHOR DO NORTE/NORDESTE

considerando os Centros Universitários e Universidades particulares.



5ª MELHOR DO BRASIL

considerando os Centros Universitários e Universidades particulares.